

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA
PROFESSORA: ALICE BIANCHINI PAVANELLO

Ana Carla Barbosa Soares
Ana Luísa Puntel
Bernardo da Cruz de Souza
Roberta Maria Knob

RELATÓRIO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA
PERCEPÇÃO DO ACESSO DE MULHERES À CIÊNCIA NO MEIO
ACADÊMICO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA - CAMPUS CAMOBI

Santa Maria, RS
2024

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	9
3.1.1. Você é estudante do Centro de Tecnologia da UFSM?.....	9
3.1.2. Qual semestre você está cursando?.....	10
3.1.3. Com qual gênero você se identifica?.....	11
3.1.4. Idade:.....	12
3.1.5. Como você se autodeclara quanto a raça ou cor?.....	14
3.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES.....	16
3.2.1. Você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para acessar os cursos de tecnologia no meio acadêmico?.....	16
3.2.2. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?....	17
3.2.3. Você acredita que as mulheres enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia?.....	19
3.2.4. Você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?.....	20
3.2.5. Você acha que as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia?.....	21
3.3. REALIDADE DOS RESPONDENTES.....	22
3.3.1. Você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?.....	23
3.3.2. Você já sofreu assédio no ambiente acadêmico?.....	23
3.3.3. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico?.....	24
3.3.4. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?.....	26
3.3.5. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?.....	28
3.3.6. Você teve apoio familiar na sua escolha acadêmica?.....	30
3.3.7. Você já se sentiu deslocado ou deslocada em algum trabalho em grupo?.....	31
3.3.8. Você já se sentiu negligenciado ou negligenciada por algum professor ou alguma professora?.....	32
3.3.9. Quantas professoras você tem atualmente?.....	33
3.3.10. Você participa ou já participou de algum projeto na faculdade?.....	35
3.3.11. Você possui ou já possuiu bolsa por participar de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou inovação?.....	36
3.3.12. Você faz ou já fez estágio?.....	37
3.3.13. Você já publicou alguma produção científica?.....	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

REFERÊNCIAS:	42
ANEXO.....	43

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta pesquisa aborda a percepção do acesso das mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Camobi. O estudo investiga como o gênero influencia a participação acadêmica das mulheres na graduação, considerando oportunidades de participação, ambiente acadêmico e suporte institucional do próprio Centro. A presente pesquisa visa obter dados do cenário atual que permeia a área de tecnologia na UFSM, contando com a opinião dos próprios estudantes de graduação do Centro de Tecnologia, para observar as questões de gênero presentes na área.

A abordagem metodológica utilizada foi quantitativa, através de um questionário aplicado tanto presencialmente quanto *on-line*, que contava com 23 perguntas divididas em três seções: perfil do respondente; percepção do respondente; e realidade do respondente. Dessa forma, considerando o universo de pesquisa como sendo os 2.731 estudantes de graduação regulares na instituição, em cursos presenciais de bacharelado no CT, a amostragem definida foi de 349 questionários aplicados, apresentando 95% de nível de confiança.

Como os principais achados da pesquisa, atingiu-se o objetivo do estudo, analisando como o gênero afeta o ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia. Tem-se que, 1 em cada 2 mulheres concorda totalmente que a quantidade de docentes mulheres afeta na percepção das acadêmicas em relação às suas possibilidades de carreira. Os desafios enfrentados pelas mulheres quanto à progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia são notados 20% mais pelas estudantes do que pelos homens. Cerca de 90% das mulheres não avaliam as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes. Quase metade das mulheres já sofreu discriminação de gênero, sendo cerca de 45% a mais que os homens. 1 a cada 5 mulheres já sofreu assédio no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia. Aproximadamente 20% a mais de mulheres, do que homens, já presenciaram ou ouviram falar de casos de discriminação. Apenas $\frac{1}{4}$ de mulheres teve participação em algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres nos cursos de tecnologia. Mais do que o dobro de mulheres, comparando com os homens, concorda totalmente quanto à se sentirem deslocadas em algum trabalho em grupo. As mulheres se sentem mais negligenciadas pelos docentes do que os homens. Mais da metade das pessoas que estudam no CT tem apenas uma ou duas professoras. As mulheres participam mais que os homens de projetos, também possuem mais bolsas e fazem mais estágio, no entanto, realizam menos publicações científicas.

Em vista disto, o presente relatório evidencia que o gênero exerce forte impacto na participação das mulheres no ambiente acadêmico do CT. Apesar dos homens reconhecerem alguns dos problemas enfrentados pelas mulheres, ainda subestimam as suas extensões. Enquanto isso, as mulheres apontam diversas barreiras e desafios na academia, assim comprova-se a necessidade de avanços para alcançar a igualdade de gênero no Centro de Tecnologia da UFSM e justifica a razão desse trabalho de pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

A área de tecnologia tem como uma de suas precursoras Ada Lovelace, considerada a primeira programadora da história, tendo em vista que ela foi responsável por escrever o primeiro algoritmo de computador que poderia ser processado por uma máquina – a Máquina Analítica, de Charles Babbage –, para computar a Sequência de Bernoulli, em 1843. Em contraste, atualmente o campo da tecnologia é composto predominantemente por homens. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), publicada em 2022 pela Radioagência, nos últimos cinco anos houve um aumento de 60% em relação à participação feminina na área de tecnologia. No entanto, apesar deste crescimento positivo, com base em dados publicados em 2023 pela CNN Brasil, a área continua sendo dominada majoritariamente por homens, que ocupam 83,3% do mercado, enquanto as mulheres representam apenas 12,3% dos cargos no setor.

Dessa forma, as mulheres enfrentam diversas dificuldades no campo de tecnologia, que são resultadas desta disparidade quanto à participação de mercado, causadas pela falta de inclusão e reconhecimento, bem como pela desigualdade de gênero presente no setor de tecnologia. Entre as dificuldades, de acordo com a CCN, configuram-se a desigualdade salarial entre os gêneros feminino e masculino, a falta de representatividade e incentivo, a discriminação e o preconceito, bem como a autocobrança e a síndrome de impostora. Esta última que se configura como uma convicção irracional de que as conquistas realizadas são consequência do acaso ou da sorte, desconsiderando as habilidades e o mérito da pessoa, ilustrado pelo fato de que, segundo a GeekHunter, empresa especialista na contratação de profissionais da área *tech*, as mulheres apresentam uma pretensão salarial 15,4% menor do que a dos homens na área de tecnologia.

Desse modo, observando a área de tecnologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), segundo a própria instituição, no Centro de Tecnologia (CT), dentre os servidores que atuavam no setor em 2023, 31% eram mulheres, sendo que, quanto aos docentes, as mulheres representam apenas 27%. De acordo com o relato, para a UFSM, de Alzenira da Rosa Abaide, professora titular do Centro de Tecnologia da UFSM, no Departamento de Eletromecânica de Sistemas de Potência, quando ela era estudante a Engenharia Elétrica contava apenas com uma professora, e atualmente são quatro docentes no curso, um avanço tão pequeno, mas que levou 40 anos para acontecer.

Nesse sentido, o tema da pesquisa se define em: percepção do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria

- Campus Camobi. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo responder o seguinte questionamento: de que maneira o gênero influencia a participação acadêmica das mulheres na graduação no Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi, considerando fatores como oportunidades de participação, ambiente acadêmico e suporte institucional.

Desse modo, o estudo contou com a opinião dos estudantes pertencentes aos cursos da área, que vivem no ambiente atual e se preparam para seus futuros como profissionais no setor. Assim, a pesquisa pretende observar a questão de gênero presente na área de tecnologia, com análise das perspectivas trazidas pelos discentes e realizando um recorte de gênero para maior aprofundamento do diagnóstico realizado. Portanto, com os resultados da pesquisa, será possível obter o cenário atual que permeia a área de tecnologia na UFSM, de modo a aliar o problema de pesquisa analisado com o contexto da universidade.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, a pesquisa fará uso da abordagem quantitativa, tendo como instrumento de pesquisa um questionário aplicado tanto presencialmente quanto *on-line*, para abranger o público pretendido. O questionário é uma ferramenta que apresenta várias perguntas fechadas, respostas curtas e objetivas, além de ser estruturado de forma a ser aplicado para um grande número de entrevistados. Assim, serão utilizados métodos estatísticos a fim de buscar respostas para a pergunta da pesquisa.

Em relação ao método de amostragem, caracteriza-se através de três leis que garantem a confiabilidade dos dados analisados. A primeira lei, dos grandes números, explica que, quanto maior o número da amostra, mais precisa será a estimativa da média. A segunda lei, da regularidade estatística, diz respeito ao tamanho da amostra no que tange o tamanho da população, ou seja, é uma parte de um conjunto maior. Sendo assim, eventos aleatórios costumam seguir padrões esperados a longo prazo. Por fim, a terceira lei, da permanência dos pequenos números, considera que, caso seja realizada uma segunda amostra de mesmo número, serão encontrados resultados semelhantes.

Desse modo, o universo da pesquisa se configura nos acadêmicos do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. Com um total de 14 cursos de graduação e com 2.731 alunos no primeiro semestre de 2024, o Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria possui apenas 811 estudantes que se

identificam com o gênero feminino, segundo o portal “UFSM em números”. Os cursos do Centro são:

1. Arquitetura e Urbanismo
2. Ciência da Computação
3. Engenharia Acústica
4. Engenharia Aeroespacial
5. Engenharia Ambiental e Sanitária
6. Engenharia Civil
7. Engenharia Elétrica
8. Engenharia Mecânica
9. Engenharia Química
10. Engenharia da Computação
11. Engenharia de Controle e Automação
12. Engenharia de Produção
13. Engenharia de Telecomunicações
14. Sistemas de Informação

Sendo assim, com base no universo de pesquisa, a amostragem do estudo considera os 2.731 estudantes regulares de graduação na instituição, em cursos presenciais de bacharelado.

Dessa maneira, têm-se:

- 811 alunos por nível, modalidade e sexo - graduação - bacharelado - feminino; que correspondem a 29,70% do universo da pesquisa.
- 1920 alunos por nível, modalidade e sexo - graduação - bacharelado - masculino que correspondem a 70,30% do universo da pesquisa.



imagem 1: tabela alunos por nível e modalidade: graduação-bacharelado

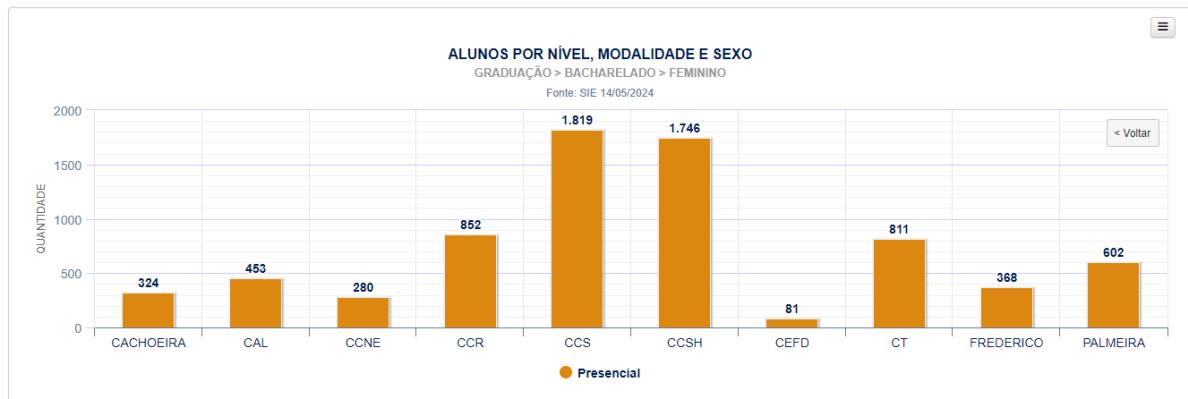


imagem 2: tabela alunos por nível, modalidade e sexo: graduação-bacharelado-feminino



imagem 3: tabela alunos por nível, modalidade e sexo: graduação-bacharelado-masculino

Assim, a amostragem de pesquisa necessária equivale à aplicação de 349 questionários, sendo destes, 104 aplicados em pessoas que se identificam com o sexo feminino e 245 aplicados em pessoas que se identificam com o sexo masculino, análogo à porcentagem correspondente no universo da pesquisa. Estes dados servem como base para o número mínimo de questionário aplicados para pessoas de cada gênero, com a finalidade de atingir os resultados pretendidos. Dessa forma, a presente pesquisa apresenta um nível de confiança de 95%. Além disso, para realizar o recorte de gênero, foi considerado que cada gênero equivale a 100%, assim, tem-se a opinião das mulheres e a opinião dos homens separadamente.

Nesse sentido, o questionário aplicado apresenta 23 perguntas, seccionadas em: perfil do respondente; percepção do respondente; e realidade do respondente. No entanto, essas seções não foram divulgadas para o público, apenas para os pesquisadores, tendo em vista que para a análise torna-se interessante fazer a separação entre a percepção e a realidade dos estudantes, contudo, estes poderiam ser influenciados em suas respostas pelos títulos das seções. Desse modo, todas as questões foram aplicadas juntas, compondo uma seção única para os respondentes.

O questionário foi aberto no dia 16 de junho de 2024, e depois de cinco dias, na data de 21 de junho, já tinham sido coletadas todas as respostas necessárias para a realização da pesquisa. A aplicação presencial durante esse período se deu através da abordagem constante e exaustiva por parte dos pesquisadores nas pessoas que transitavam nas áreas de descanso no CT, de modo a priorizar horários de maior movimento dos estudantes desse Centro, considerando que nem todas as pessoas abordadas se enquadravam como parte da amostra necessária. Ressalta-se que os pesquisadores estavam atentos para abordar pessoas que não estivessem estudando, ouvindo música, no meio de uma refeição, entre outros momentos inoportunos que poderiam ser de grande incômodo para os questionados e, por consequência, também aos pesquisadores. Ainda, os pesquisadores também confeccionaram um *qr code*, que direcionava para o formulário *on-line*, sendo entregue aos grupos de pessoas abordadas, nos quais haveria uma dificuldade de realizar a aplicação de questionários individuais, bem como para pessoas que não tinham tempo hábil naquele momento para responder presencialmente.

Quanto à aplicação *on-line*, esta ocorreu por meio da divulgação da pesquisa e o *link* de acesso ao formulário em diversos canais institucionais do CT, como *e-mail* e Instagram, bem como em grupos dos cursos, divulgados por próprios estudantes do CT conforme solicitado pelos pesquisadores, além de uma abordagem individual. Por fim, o questionário parou de receber respostas somente no dia 27 de junho de 2024, visando coletar o máximo de respostas possíveis. Dessa forma, o questionário recebeu 392 respostas, sendo 7 destas desconsideradas conforme critérios que serão explicados no decorrer da pesquisa, assim, a pesquisa conta com 385 respostas consideradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

3.1.1. Você é estudante do Centro de Tecnologia da UFSM?

Em relação aos questionários aplicados, o número total de respostas foi equivalente a 392. Dessa forma, conforme a primeira pergunta, “você é estudante do Centro de Tecnologia da UFSM?”, 387 dos respondentes pertencem à graduação do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. As demais 5 respostas declararam não fazer parte do Centro de Tecnologia, de modo a não pertencer à amostra necessária para a realização da pesquisa, e, em virtude disso, foram desconsideradas.

3.1.2. Qual semestre você está cursando?

A respeito da segunda pergunta, “qual semestre você está cursando?”, o primeiro/segundo semestre representa 16,1% dos respondentes, já terceiro/quarto semestre tem 21,8% dos respondentes e quinto/sextº semestre conta com 23,1% dos respondentes. Enquanto isso, o sétimo/oitavo semestre representa 20,5% das respostas e o nono/décimo semestre é 10,9% das respostas. Por fim, o décimo primeiro ou mais semestres representa 7,5% dos respondentes.

2. Qual semestre você está cursando?

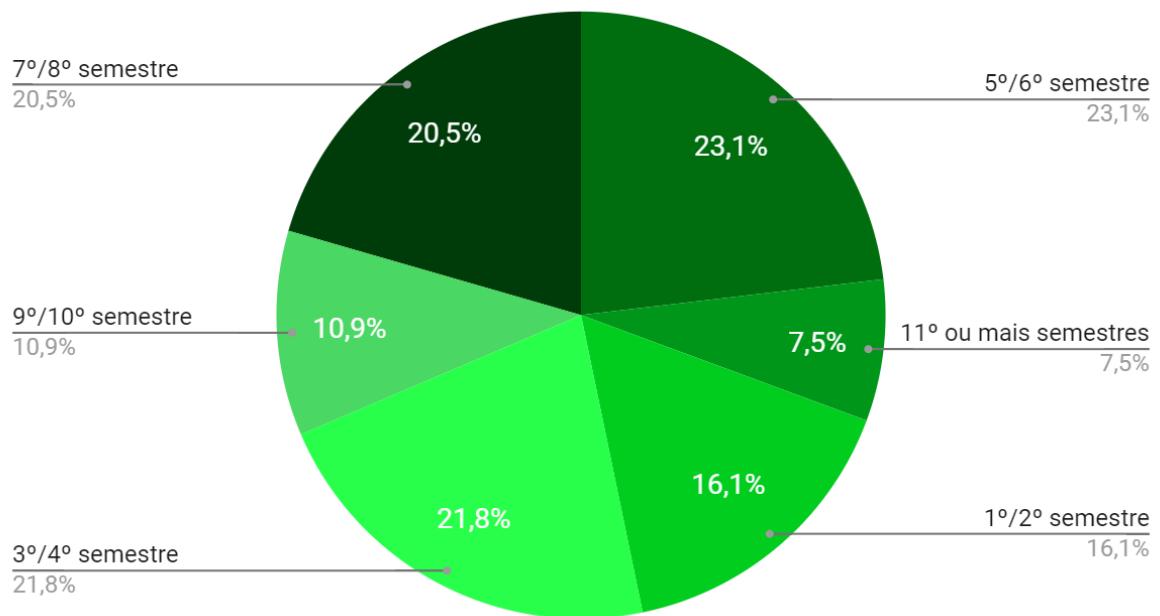


gráfico 1: respostas da questão “2. Qual semestre você está cursando?”

Ainda sobre a segunda pergunta, quando realiza-se um cruzamento com a questão “com qual gênero você se identifica?”, observa-se que, quanto aos homens, o maior número de respondentes está no sétimo/oitavo semestre, com 22,75%, o quinto/sextº semestre apresenta 22,35%, o terceiro/quarto semestre representa 21,57%, o primeiro/segundo semestre conta com 14,12%, e a opção do décimo primeiro ou mais semestres foi a resposta de 8,24% dos homens. Agora, quanto às mulheres, o sétimo/oitavo semestre revela 16,15% das respondentes, no quinto/sextº semestre estão 24,62%, no terceiro/quarto semestre tem-se 22,31%, o primeiro/segundo semestre conta com 20% das mulheres, e por fim, o décimo primeiro ou mais semestres foi a resposta de 6,15% das mulheres. Desse modo, percebe-se que a maioria das respondentes mulheres estão cursando até o sexto semestre, o que indica a hipótese de que mais mulheres estão adentrando nos cursos de tecnologia.

3. Com qual gênero você se identifica?

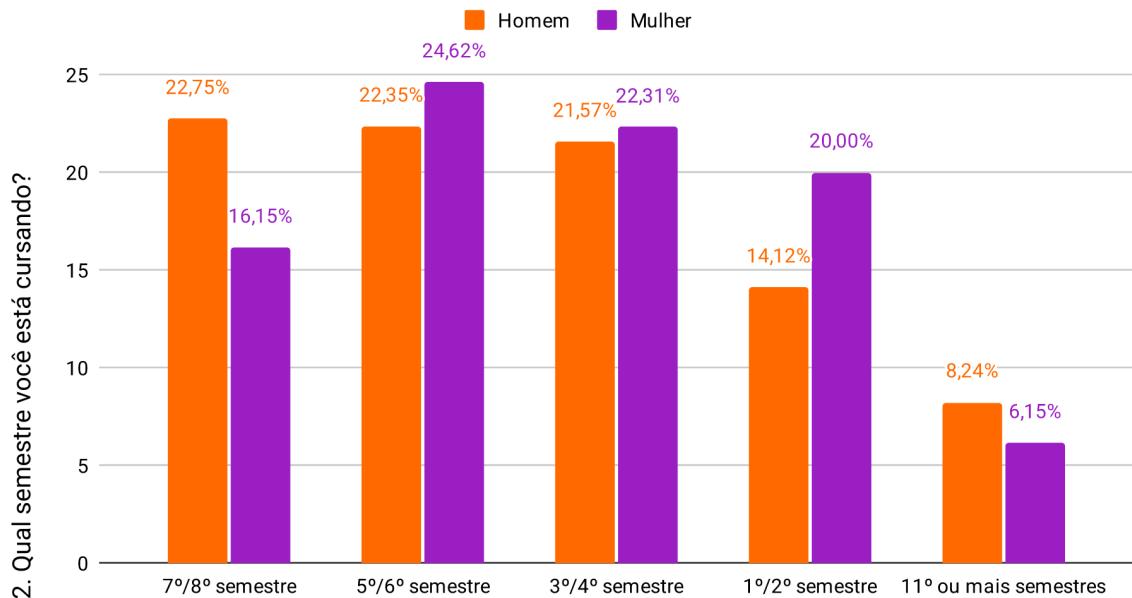


gráfico 2: cruzamento das respostas entre as questões “2. Qual semestre você está cursando?” e “3. Com qual gênero você se identifica?”

3.1.3. Com qual gênero você se identifica?

Em relação à terceira pergunta, “com qual gênero você se identifica?”, percebe-se que 66,2% das pessoas que responderam se identificam como homens, e 33,8% se identificam como mulheres. Ainda, observa-se que o mínimo de respostas de homens e mulheres necessários para que a pesquisa apresente a representatividade conforme os estudantes do Centro de Tecnologia, foi atingido, ou seja, foram superados os 104 questionários necessários para pessoas que se identificam como mulheres e os 245 para pessoas que se identificam como homens. Ao total, a pesquisa conta com 130 respostas de mulheres e 255 de homens. No que diz respeito aos não binários, o questionário contou com 2 respostas de pessoas que se identificam como não binárias, assim, a quantidade de respostas é considerada insuficiente para trazer uma amostra representativa da opinião dessa parcela da população. Ademais, somando-se este fator com o objetivo da pesquisa de realizar um recorte de gênero, as respostas das pessoas não binárias serão desconsideradas, permanecendo apenas as respostas dos homens e das mulheres.

3. Com qual gênero você se identifica?

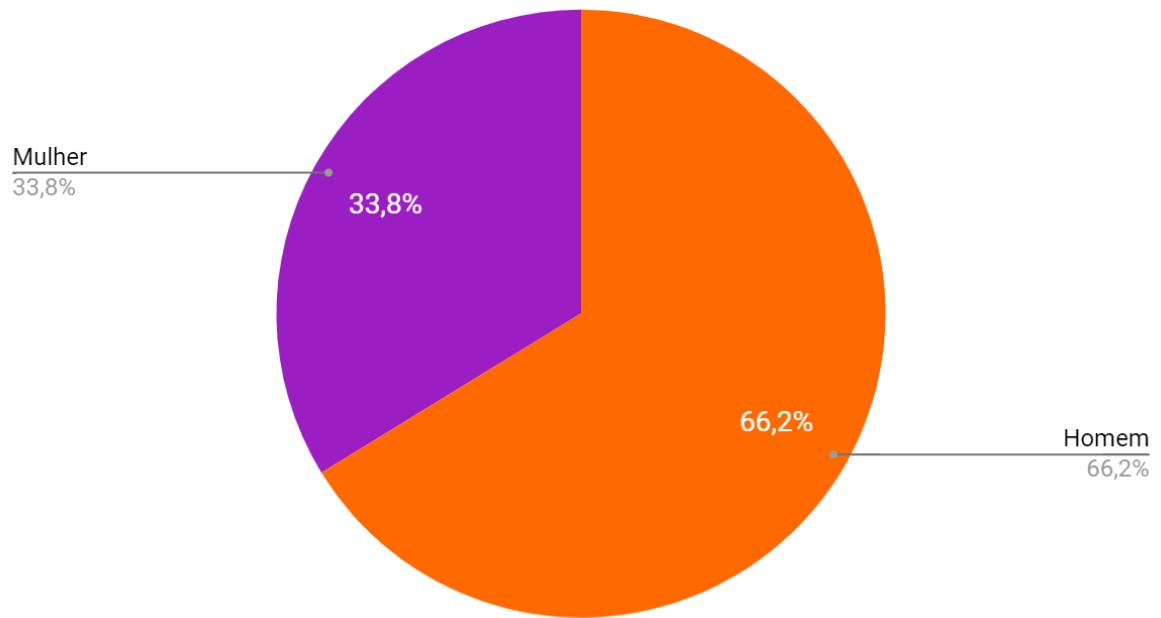


gráfico 3: respostas da questão “3. Com qual gênero você se identifica?”

3.1.4. Idade:

Quando analisa-se a idade, a maior parte dos entrevistados possui idades entre 17 a 21 anos, representando 47% do total de respondentes, e entre 22 a 25 anos, representando 41,6%. Com um número mais reduzido, a pesquisa possui 7,8% dos respondentes com idades entre 26 a 29 anos e 3,6% com 30 anos ou mais.

4. Idade:

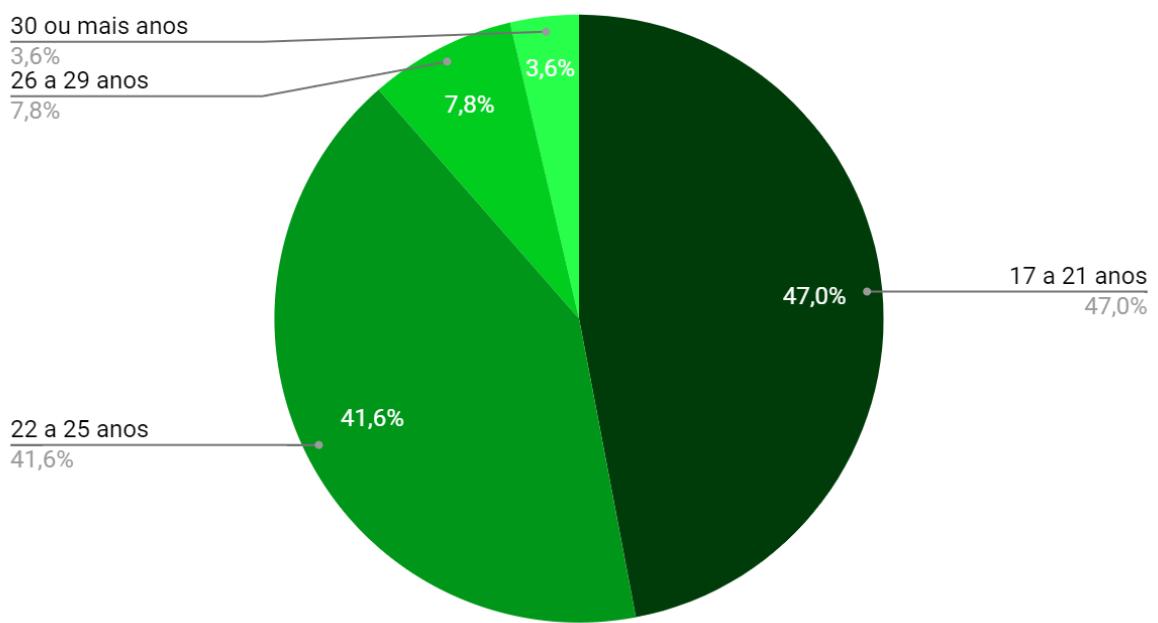
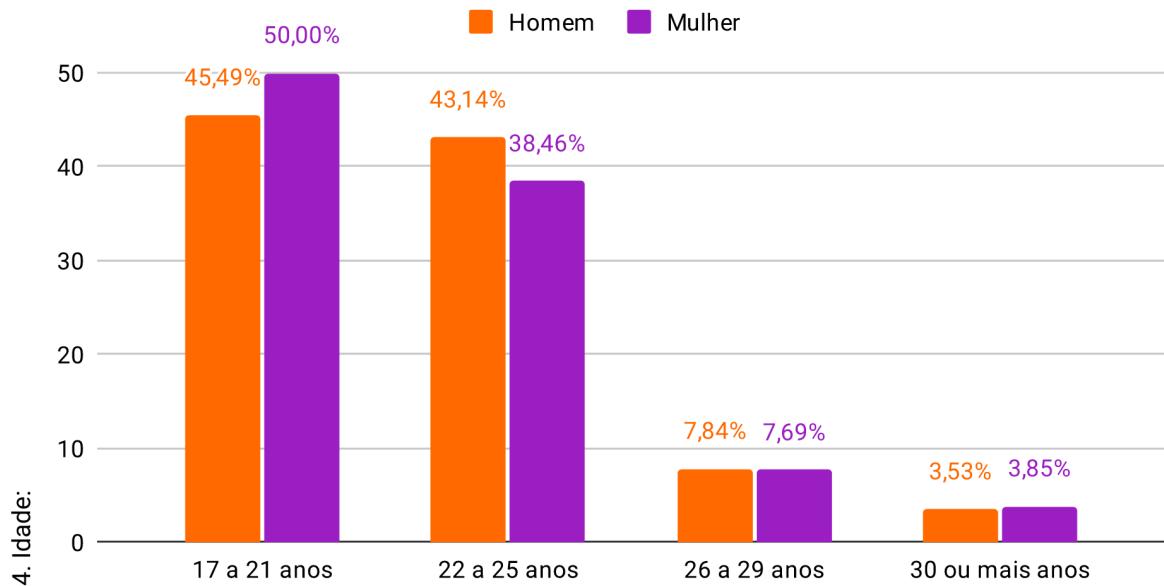


gráfico 4: respostas da questão “4. Idade:”

Ainda em relação a pergunta de idade, quando cruzada com a pergunta “com qual gênero você se identifica?”, 45,49% homens responderam que têm de 17 a 21 anos, 43,14% apresenta 22 a 25 anos, 7,84% de 26 a 29 anos, e 3,53% possuem 30 ou mais anos. Quanto às mulheres, 50% correspondem a 17 a 21 anos, 38,46% têm 22 a 25 anos, 7,69% com 26 a 29 anos, e os 3,85% restantes são de mulheres com 30 ou mais anos. Desse modo, percebe-se que metade das respondentes mulheres possuem de 17 a 21 anos, o que corrobora com a conclusão revelada pelo recorte de gêneros em relação aos semestres dos estudantes, evidenciando que há mais mulheres ingressando nos cursos do CT.

3. Com qual gênero você se identifica?



3.1.5. Como você se autodeclara quanto a raça ou cor?

Sobre a quinta pergunta, “como você se autodeclara quanto a raça ou cor?”, 83,64% dos respondentes são pessoas brancas, 11,95% são pessoas pardas, 3,38% são pessoas pretas, 0,78% são pessoas amarelas e 0,26% é indígena.

5. Como você se autodeclara quanto a raça ou cor?

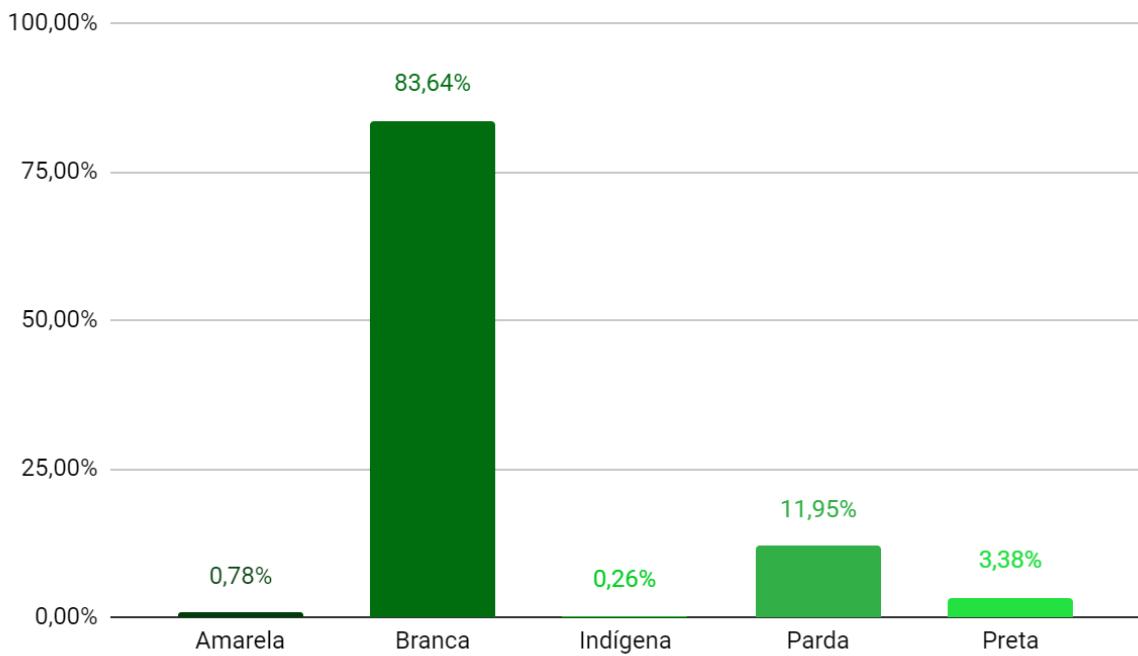


gráfico 6: respostas da questão “5. Como você se autodeclara quanto a raça ou cor?”

Quando cruzamos esses dados com a pergunta “com qual gênero você se identifica?”, percebemos que a maioria dos homens se identifica como branco, sendo 83,53% dos respondentes. Além disso, 12,16% dos homens se autodeclararam pardos, 3,53% se identificam como pretos, e 0,78% como amarelos. Entre as mulheres, a maioria também se autodeclara branca, representando 83,85% das respondentes, enquanto 11,54% se identificam como pardas, 3,08% se autodeclararam pretas, 0,77% como amarela e 0,77% como indígena.

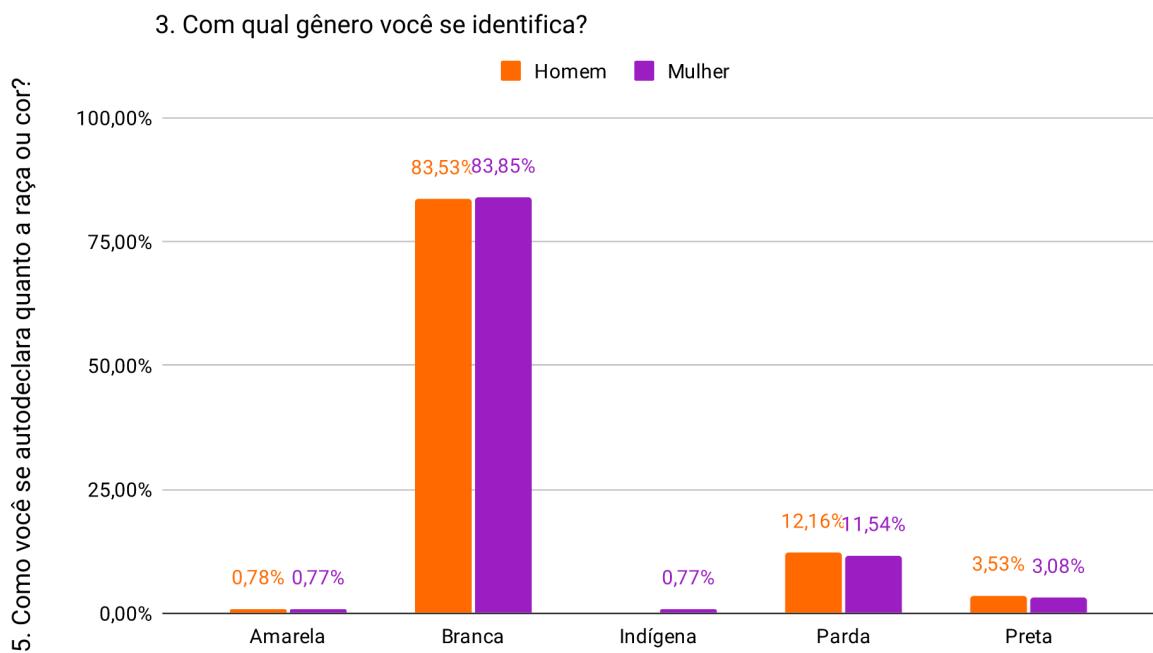


gráfico 7: cruzamento das respostas entre as questões “5. Como você se autodeclara quanto a raça ou cor?” e “3. Com qual gênero você se identifica?”

3.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES

A partir desta seção, entende-se a necessidade de comparar a percepção dos homens e das mulheres no que se refere à realidade do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi, de modo a trazer esse recorte de gênero com a finalidade de dispor um aprofundamento para a pesquisa realizada, alinhando-a ao tema previamente estabelecido.

3.2.1. Você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para acessar os cursos de tecnologia no meio acadêmico?

Em resposta à sexta pergunta do questionário, “você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para acessar os cursos de tecnologia no meio acadêmico?”, ao analisarmos os dados por gênero, observamos que 34,90% dos homens concordam, 22,35% concordam totalmente, 27,06% discordam, 4,31% discordam totalmente e 11,37% se declaram neutros. Entre as mulheres entrevistadas, 26,15% concordam, 8,46% concordam totalmente, 34,62% discordam, 13,08% discordam totalmente e 17,69% se declaram neutras. Esses dados indicam que há uma porcentagem maior de homens que

acreditam na igualdade de oportunidades nos cursos de tecnologia em comparação às mulheres. Já as mulheres demonstram uma maior discordância quanto à questão, assim, evidencia-se que elas enfrentam ou percebem barreiras mais significativas no acesso a esses cursos. Desse modo, fica perceptível como os homens, ao não enfrentarem as mesmas dificuldades que as mulheres, acreditam que há uma igualdade. Contudo, é inquestionável que há sim uma discrepância entre homens e mulheres no acesso aos cursos de tecnologia, conforme as respostas das mulheres a este questionamento.

6. Você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para acessar cursos de tecnologia no meio acadêmico?

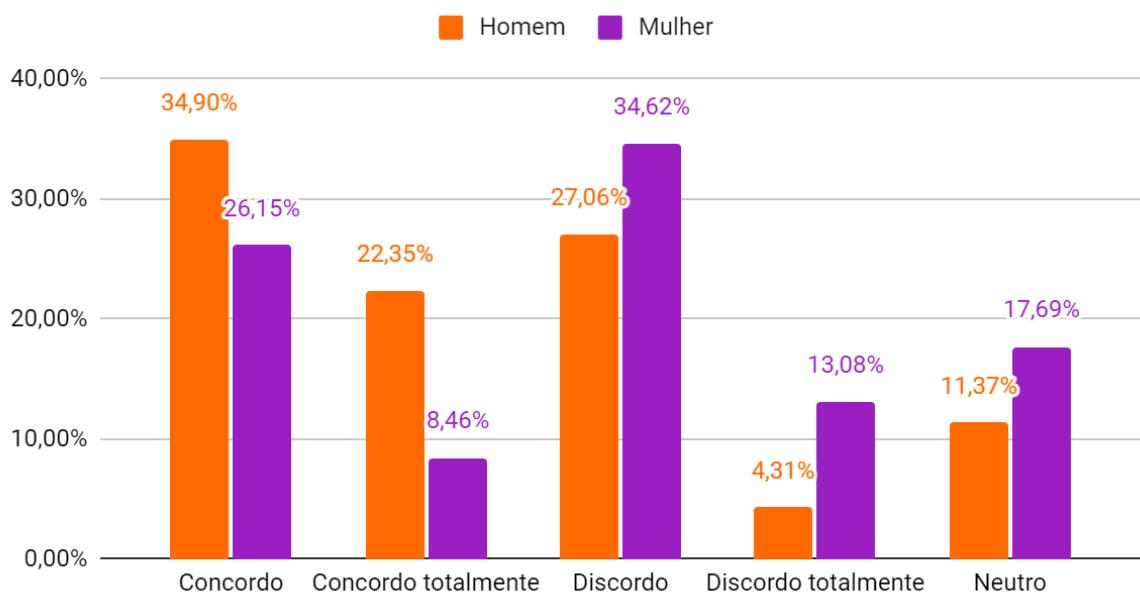


gráfico 8: respostas com recorte de gênero da questão “6. Você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para acessar os cursos de tecnologia no meio acadêmico?”

3.2.2. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?

No que diz respeito à sétima pergunta, “você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?”, quando analisada a partir da perspectiva de gênero, percebe-se que, no que se refere às respostas dos homens, 42,75% concordam, 35,29% concordam totalmente, 5,49% discordam, 3,53% discordam totalmente e 12,94% são neutros. Em relação às respostas das mulheres, 41,54% concordam, 50% concordam totalmente, 1,54% discordam,

2,31% discordam totalmente e 4,62% são neutras. Dessa forma, é notável que a maioria dos homens, respectivamente, concorda e concorda totalmente, enquanto a maioria das mulheres concorda totalmente e concorda, respectivamente. No entanto, por mais que a maioria de ambos os gêneros concorde com o questionamento, as mulheres percebem com mais intensidade como a quantidade de outras mulheres no ambiente acadêmico afeta a sua própria percepção quanto às possibilidades de carreira. Isso é perceptível pois, somando-se as opções de concordância, 91,54% das mulheres concordam em alguma escala, enquanto em relação aos homens, essa concordância diminui para 78,04%. Ainda, também observa-se que 1 a cada 2 mulheres concorda totalmente com o questionamento, evidenciando os resultados quanto ao problema de representatividade das mulheres na área da tecnologia.

7. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?

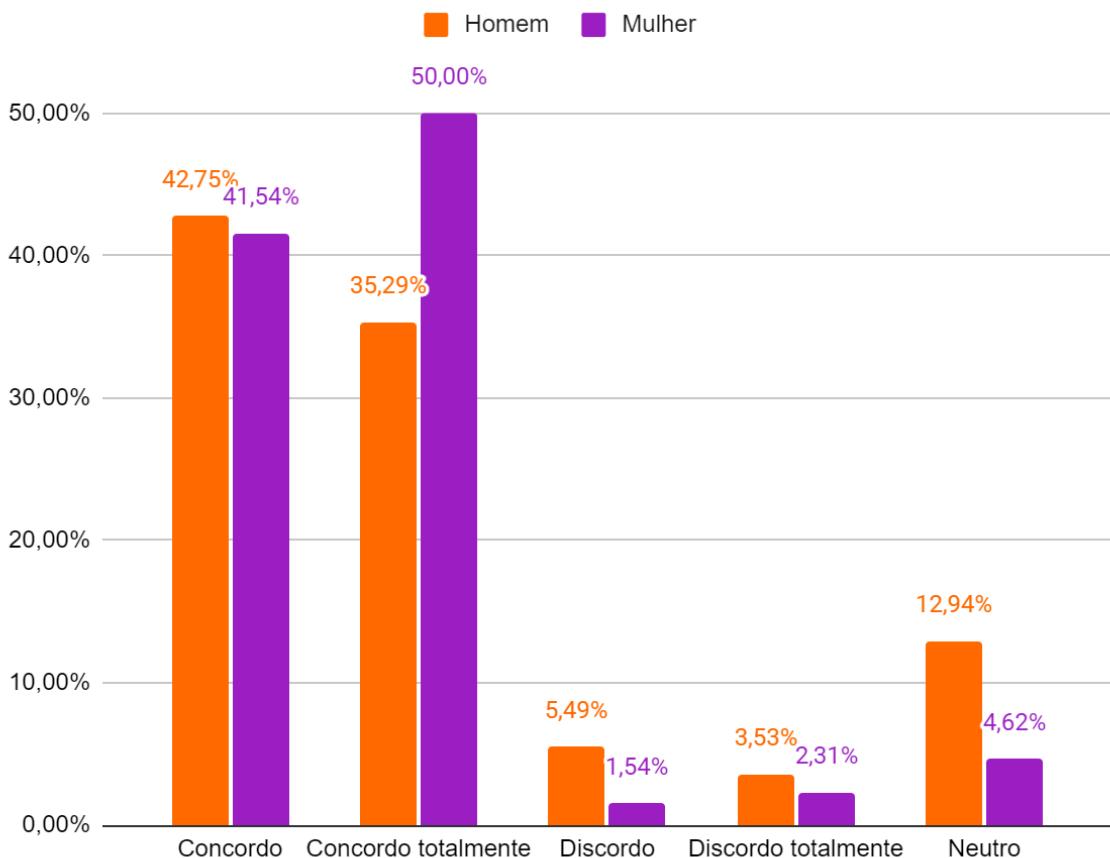


gráfico 9: respostas com recorte de gênero da questão “7. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?”

3.2.3. Você acredita que as mulheres enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia?

Em resposta à oitava pergunta “você acredita que as mulheres enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia?”, ao analisarmos os dados por gênero, observamos que 40,78% dos homens concordam, 26,27% concordam totalmente, 17,65% discordam, 2,75% discordam totalmente e 12,55% se declaram neutros. Entre as mulheres entrevistadas, 42,31% concordam, 46,92% concordam totalmente, 3,85% discordam, 0,77% discordam totalmente e 6,15% se declaram neutras. Esses dados indicam que tanto homens quanto mulheres, em sua maioria, reconhecem que as mulheres enfrentam desafios maiores para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia. No entanto, essa percepção é significativamente maior entre as mulheres, sendo que, ao somar as opções de concordância, 89,23% das mulheres concordam em alguma escala com a questão abordada. Já em relação aos homens, esse número corresponde a apenas 67,05%. Assim, percebe-se uma diferença de mais de 20% entre homens e mulheres dentre as opções de concordância, evidenciando que os homens não reconhecem tão facilmente os desafios que as mulheres enfrentam para progredir em suas carreiras acadêmicas no CT.

8. Você acredita que as mulheres enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia?

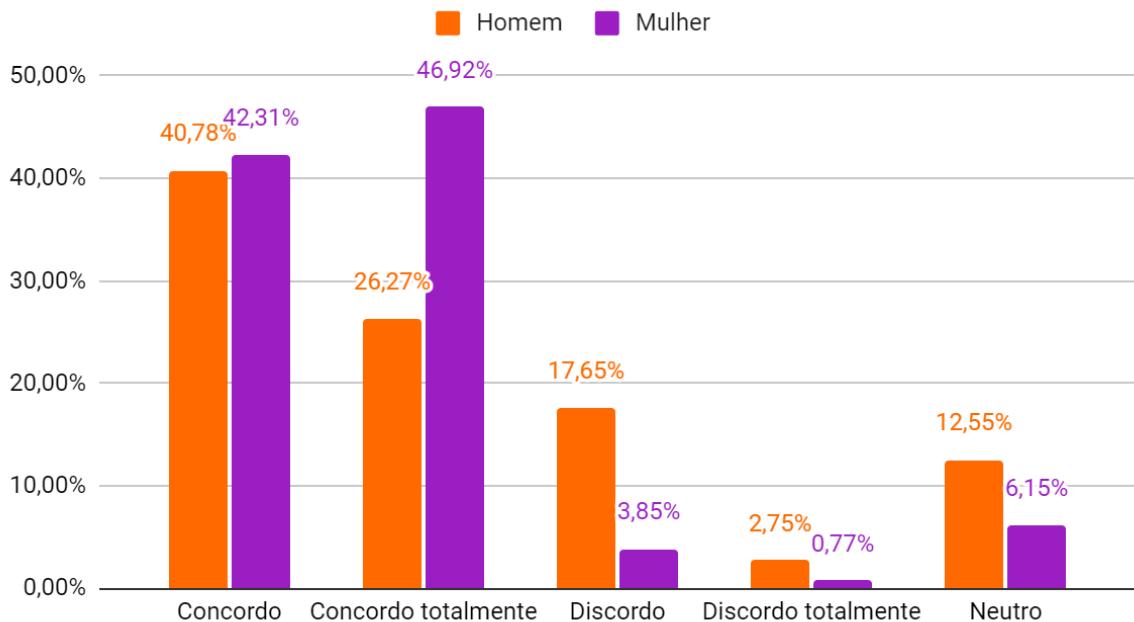


gráfico 10: respostas com recorte de gênero da questão “8. Você acredita que as mulheres enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia?”

3.2.4. Você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?

Quando perguntados sobre “você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?”, no nono questionamento, ao analisar os dados por gênero, observa-se que 13,33% dos homens concordam, 4,31% concordam totalmente, 16,08% discordam, 9,41% discordam totalmente e 56,86% se declaram neutros. Entre as mulheres entrevistadas, 9,23% concordam, 0,77% concordam totalmente, 25,38% discordam, 15,38% discordam totalmente e 49,23% se declaram neutras. A alta taxa de neutralidade e de discordância sugere uma percepção geral de desconhecimento ou de ineficácia das políticas de igualdade de gênero no Centro de Tecnologia, especialmente entre as mulheres. Nesse sentido, observa-se que, ao realizar a junção das opções que não revelam concordância, ou seja, “discordo”, “discordo totalmente” e “neutro”, entre as mulheres, elas resultam em cerca de 90% das respostas, evidenciando a ineficácia das políticas de igualdade do CT.

9. Você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?

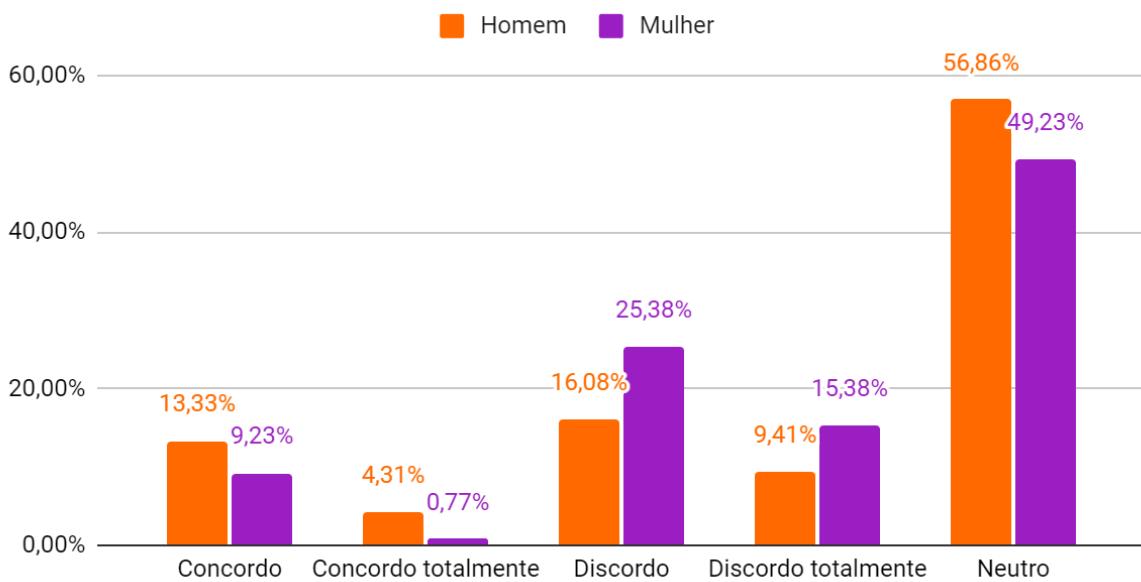


gráfico 11: respostas com recorte de gênero da questão “9. Você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?”

3.2.5. Você acha que as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia?

Sobre a décima pergunta, “você acha que as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia?”, quando analisada a partir do recorte de gênero, tem-se no que diz respeito aos homens, que 23,92% concordam, 6,67% concordam totalmente, 34,12% discordam, 5,10% discordam totalmente e 30,20% são neutros. Já em relação às mulheres, 22,31% concordam, 2,31% concordam totalmente, 33,85% discordam, 12,31% discordam totalmente e 29,23% são neutras. Assim, é perceptível que tanto as mulheres quanto os homens apresentam uma alta taxa de discordância e neutralidade, respectivamente, porém a quantidade de mulheres que discordam totalmente se apresenta sete casas percentuais maior do que os homens, o que demonstra que as mulheres tendem a afirmar com mais intensidade essa falta de acolhimento e apoio nos cursos de tecnologia. Ainda, também observa-se que há uma diferença notável na opção de “concordo totalmente”, neste caso, de quatro casas percentuais, evidenciando que as mulheres são as que menos concordam totalmente com a questão apresentada. Assim, nota-se um percentual muito baixo de mulheres que percebem acolhimento e apoio, em sua totalidade, nos cursos de tecnologia.

10. Você acha que as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia?

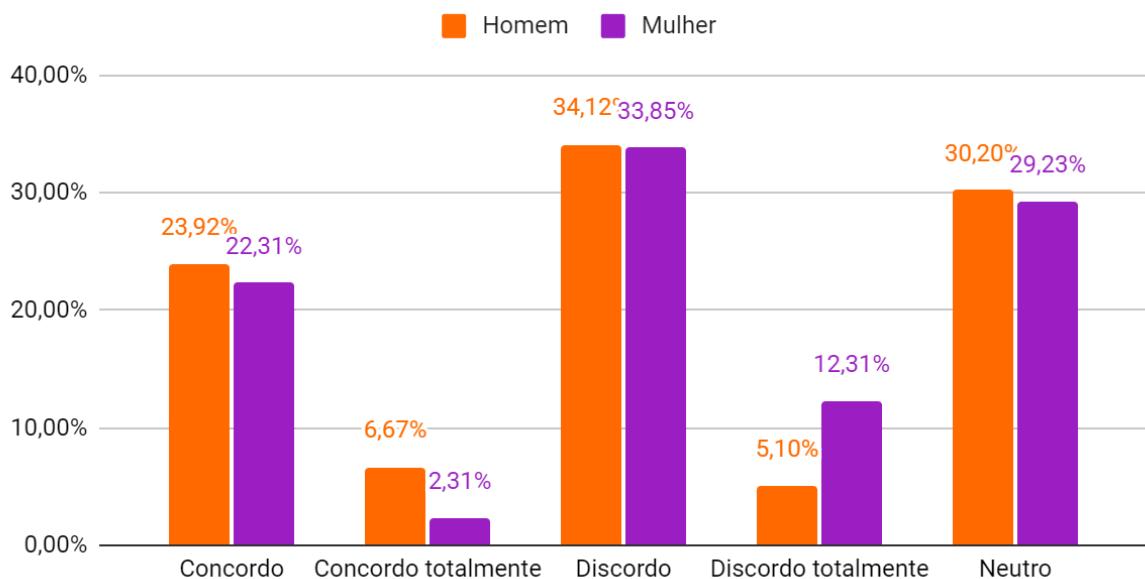


gráfico 12: respostas com recorte de gênero da questão “10. Você acha que as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia?”

3.3. REALIDADE DOS RESPONDENTES

Esta seção tem o objetivo de elaborar uma análise no que concerne à realidade dos respondentes em relação ao ambiente acadêmico, a fim de entender tanto a própria percepção dos respondentes, quanto suas experiências. Dessa forma, será possível compreender, com base nos dados coletados, qual a realidade do acesso das mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. Assim, comprehende-se que é preciso continuar estudando esses dados a partir de um recorte de gênero, exceto em uma das perguntas, em que isso não se revelou necessário.

Sendo assim, é pertinente ressaltar que as perguntas anteriores tinham como objetivo entender qual a visão dos estudantes acerca da realidade que vivem em seu dia a dia. Agora, nesta seção, os questionamentos abordam pontos mais factuais, para analisar se a visão dos estudantes corresponde ao que eles vivenciam em sua realidade. Desse modo, ambas as seções apresentam extrema importância para a realização do estudo, comparando a percepção e a realidade dos homens e das mulheres que estudam no CT.

3.3.1. Você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?

A partir da décima primeira pergunta, “você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?”, ao analisar os dados por gênero, observa-se que 94,51% dos homens entrevistados responderam não, 5,10% não sabem e 0,39% dizem que já sofreram. Em contraste, 39,23% das mulheres responderam não, 14,62% não sabem e 46,15% responderam que já sofreram alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico. Esses dados mostram que quase metade das mulheres relatam ter sofrido algum tipo de discriminação de gênero, apresentando uma diferença desmedida quanto aos homens que relatam o mesmo, tendo uma diferença de cerca de 45%. Além disso, a maior incerteza entre as mulheres em comparação aos homens sugere um desconhecimento quanto a identificar esse tipo de violência.

11. Você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?

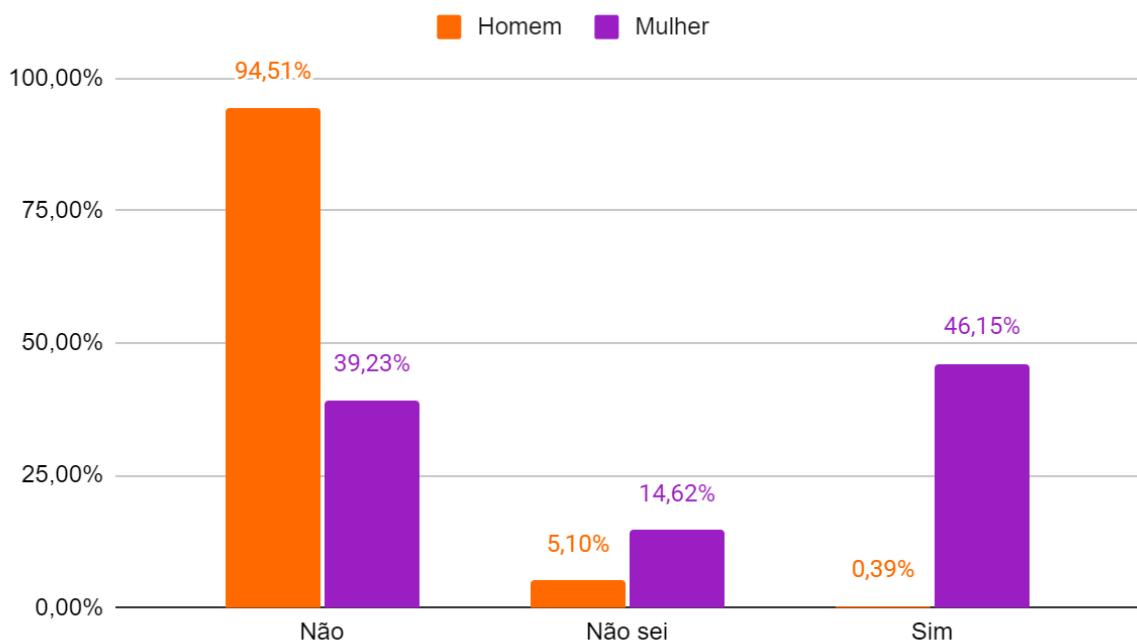


gráfico 13: respostas com recorte de gênero da questão “11. Você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?”

3.3.2. Você já sofreu assédio no ambiente acadêmico?

Sobre a décima segunda pergunta, “você já sofreu assédio no ambiente acadêmico?”, ao analisar os dados por gênero, observa-se que 94,12% dos homens entrevistados relatam não ter sofrido, 2,35% não sabem e 3,53% afirmam já ter sofrido. Por outro lado, 68,46% das mulheres relatam não ter sofrido, 9,23% não sabem e 22,31% afirmam já ter sofrido assédio no ambiente acadêmico. Estes dados evidenciam que o assédio é uma preocupação prevalente entre as mulheres, quando em comparação aos homens, visto que uma proporção significativa de mulheres, 22,31%, relata já ter enfrentado esse tipo de situação no ambiente acadêmico. Além disso, a maior taxa de incerteza entre as mulheres, quando comparada aos homens, em relação a essa pergunta, sugere uma dificuldade em identificar ou reconhecer comportamentos de assédio.

12. Você já sofreu assédio no ambiente acadêmico?

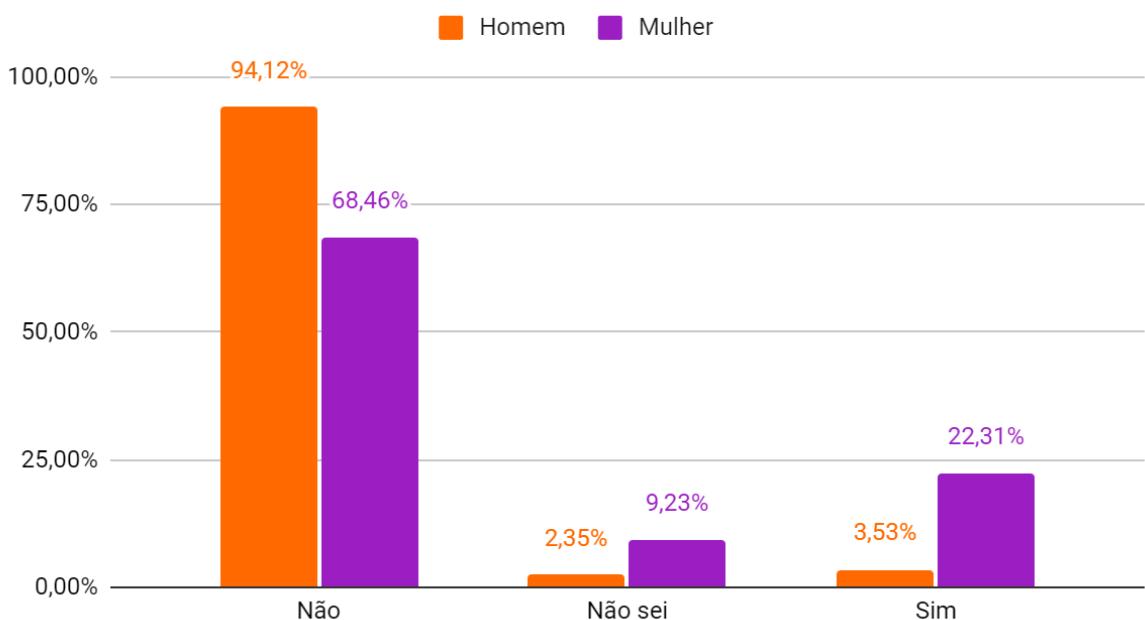


gráfico 14: respostas com recorte de gênero da questão “12. Você já sofreu assédio no ambiente acadêmico?”

3.3.3. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico?

Na décima terceira pergunta, “você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico?”, seguindo o recorte de gênero, tem-se que 43,14% dos homens entrevistados não presenciaram ou não ouviram falar, 10,20% não sabem e 46,67% já presenciaram ou ouviram falar. Em contrapartida, 23,08% das mulheres negam ter presenciado ou ouvido falar, 10% não sabem e 66,92% já presenciaram ou ouviram falar

sobre casos de discriminação de gênero no ambiente acadêmico. Estes dados indicam que a maioria dos respondentes já teve algum contato com situações de discriminação de gênero no ambiente acadêmico, sendo que as mulheres apresentam uma taxa maior do que os homens, o que revela uma maior exposição das mulheres a essas questões no CT. Desse modo, mais mulheres já presenciaram ou ouviram falar de casos de discriminação do que homens, apresentando uma diferença de cerca de 20%, o que também indica, além da maior exposição, que as mulheres tendem a compartilhar mais esses casos entre si do que revelá-los aos homens.

13. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia?

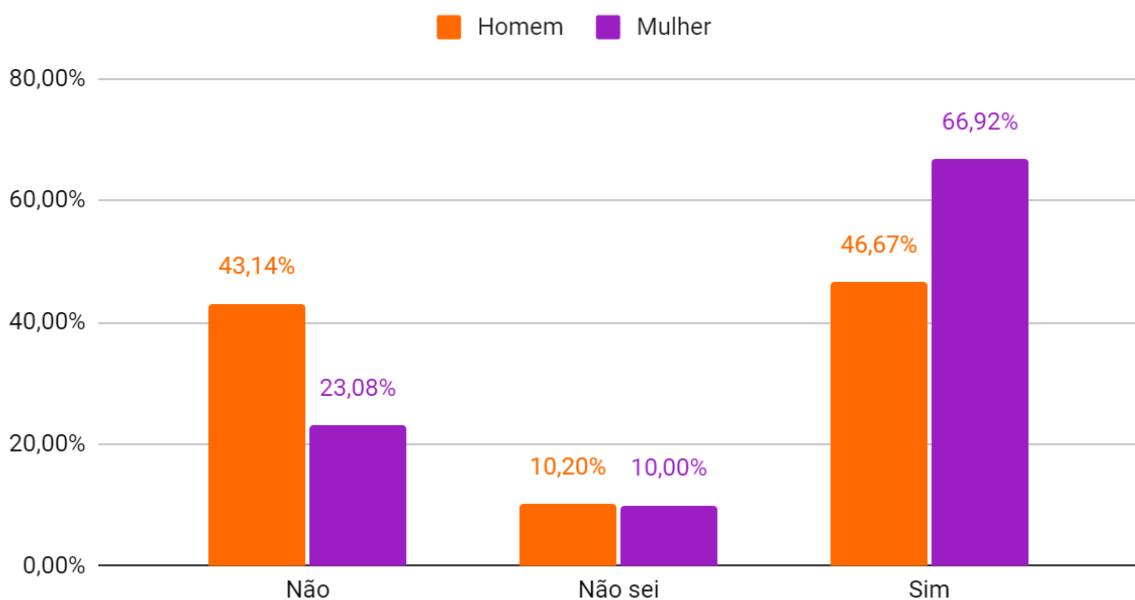


gráfico 15: respostas com recorte de gênero da questão “13. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia?”

Quando cruzamos as perguntas “você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?” e “você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia?”, observa-se algumas tendências. Entre as pessoas que responderam não ter sofrido discriminação de gênero, 42,81% também não presenciaram ou ouviram falar sobre casos de discriminação, 11,64% não sabem e 45,55% já presenciaram ou ouviram falar. Em relação aos que não sabem se já sofreram discriminação, 31,25% não presenciaram ou ouviram falar sobre casos de discriminação, 3,13% não sabem e 65,63% já presenciaram ou ouviram falar. Por fim, entre aqueles que afirmaram já ter sofrido discriminação de gênero, 8,20% não presenciaram ou

ouviram falar sobre outros casos, 6,56% não sabem e 85,25% já presenciaram ou ouviram falar. Esses dados indicam que uma porcentagem significativa de pessoas que não sofreram discriminação diretamente ainda está ciente de outros casos de discriminação de gênero no ambiente acadêmico. Ademais, aquelas pessoas que já sofreram essa violência têm muito mais facilidade em reconhecer outros casos de discriminação de gênero do que aquelas que não sofreram ou não sabem se já sofreram.

13. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia?

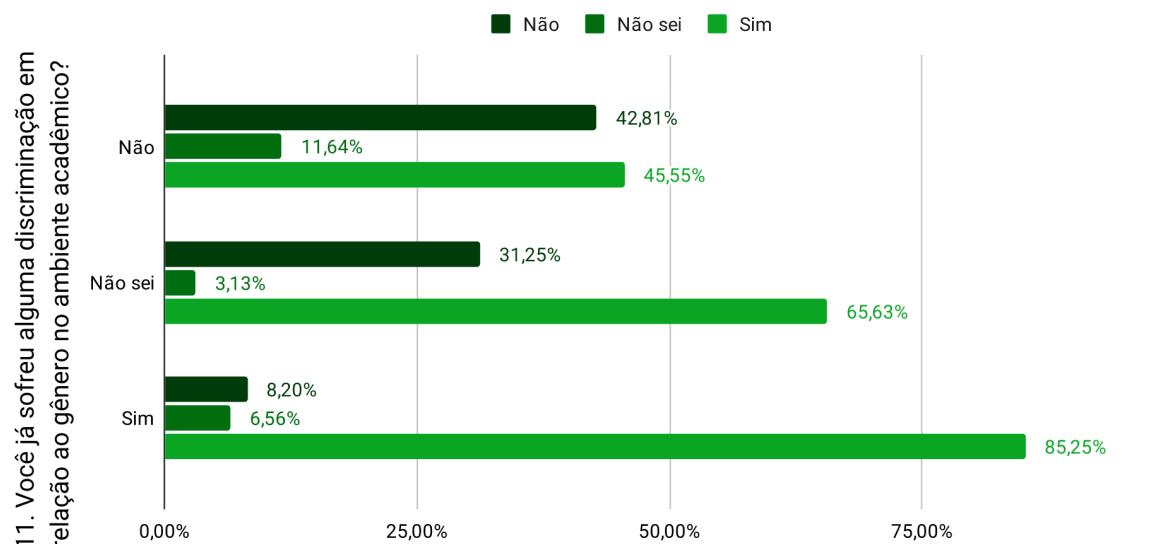


gráfico 16: cruzamento das respostas entre as questões “11. Você já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico?” e “13. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia?”

3.3.4. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

Em relação à décima quarta pergunta, “você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”, quanto aos homens, 56,08% respondeu que não conhece, e 43,92% respondeu que sim, conhece. Agora, observando as mulheres, 60,77% não conhecem, e apenas 39,23% conhecem. Desse modo, os dados revelam que os programas e iniciativas não estão sendo eficientes, sendo que a maioria de ambos os gêneros desconhece. Essa ineficiência fica ainda mais evidente quando observa-se que há menos mulheres que conhecem do que homens, sendo que esses programas e iniciativas visam atingir às mulheres.

14. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

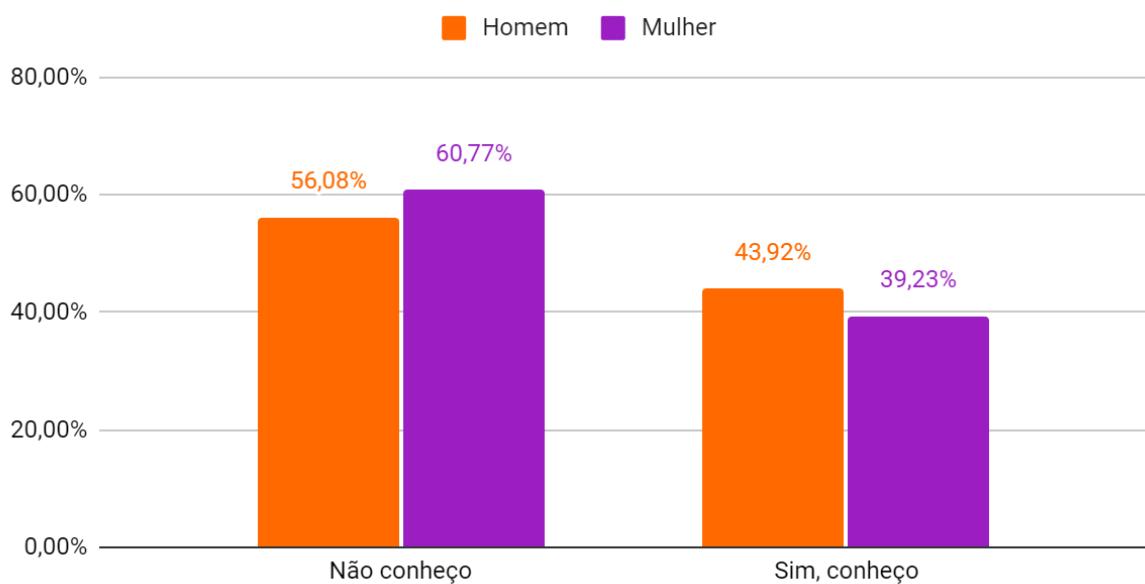


gráfico 17: respostas com recorte de gênero da questão “14. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”

Ao cruzar as perguntas “você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?” e “você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”, observamos uma discrepância entre dados. Das pessoas que concordam que as políticas são eficientes, 52,17% não conhecem programas ou iniciativas que promovam a inclusão de mulheres, enquanto 47,83% conhecem. Entre os que concordam totalmente, 58,33% não conhecem iniciativas ou programas de inclusão, e 41,67% conhecem. Dos entrevistados que discordam, 56,76% não conhecem tais programas e 43,24% conhecem. Entre os que discordam totalmente, 54,55% não conhecem e 45,45% conhecem. Por fim, das pessoas que se declararam neutras, 59,81% não conhecem iniciativas ou programas de inclusão de mulheres e 40,19% conhecem. Esses dados demonstram que, mesmo entre aqueles que avaliam positivamente as políticas de igualdade de gênero, mais da metade deles não está ciente de programas ou iniciativas específicas voltadas para a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia. Isso indica que, apesar da percepção positiva sobre a eficácia das políticas, há uma lacuna significativa no conhecimento sobre as iniciativas específicas de inclusão.

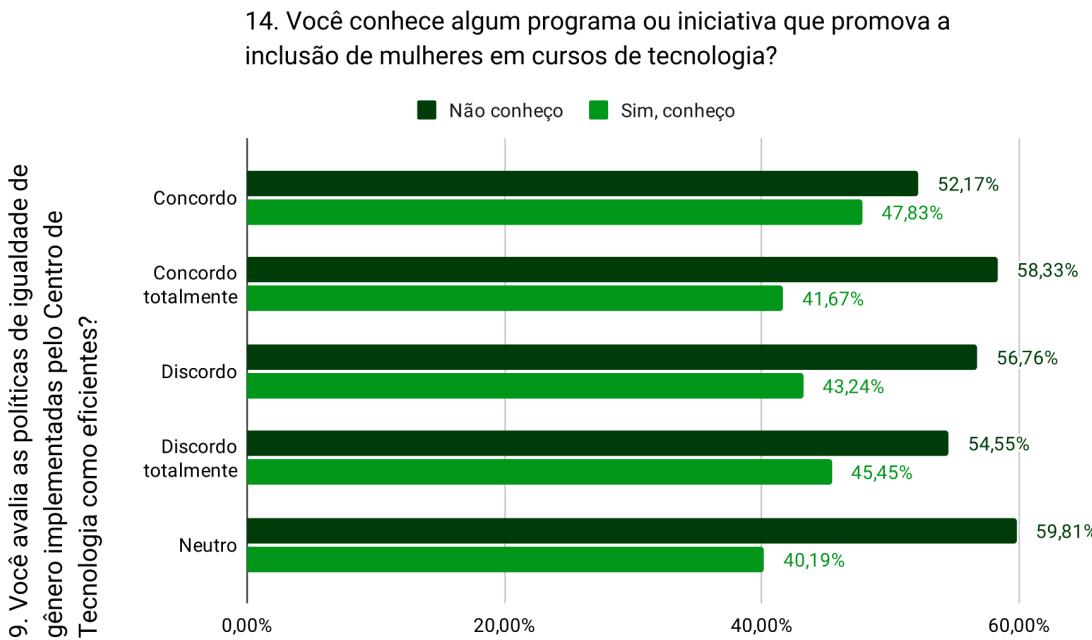


gráfico 18: cruzamento das respostas entre as questões “9. Você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?” e “14. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”

3.3.5. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

O décimo quinto questionamento aborda se “você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”. Em relação aos homens, 93,33% não participa, 3,92% já participou, e apenas 2,75% participa atualmente. Quanto às mulheres, 74,62% não participa, 13,08% já participou, e 12,31% participa. Esses dados demonstram que a maior participação nesses programas ou iniciativas são de mulheres, mesmo que elas sejam minoria quanto à conhecê-los, como trazido no gráfico 17. No entanto, ainda que sejam as que mais participam ou já participaram, sendo quase 20% a mais do que os homens, esses números são baixos, correspondendo a cerca de $\frac{1}{4}$ de mulheres apenas.

15. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

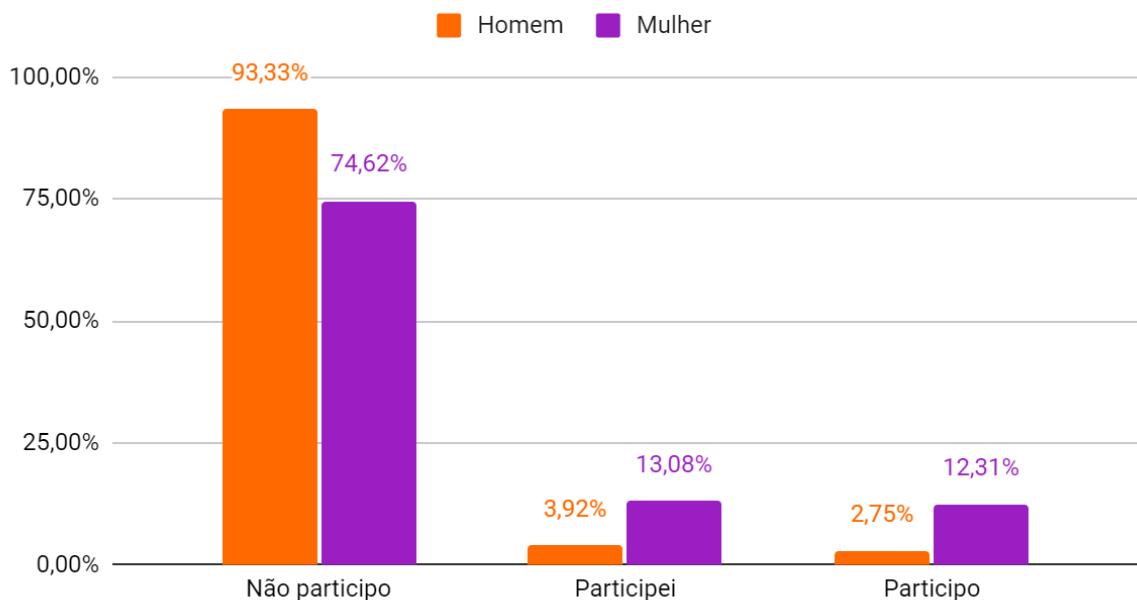


gráfico 19: respostas com recorte de gênero da questão “15. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”

Ademais, o cruzamento da décima quarta pergunta “você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?” com a décima quinta “você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?” apresenta que, de todas as pessoas entrevistadas que conhecem algum projeto, 77,30% nunca participaram, enquanto 12,27% já participaram e 10,43% participam atualmente. Agora, sobre as pessoas que responderam que não conhecem, previsivelmente a porcentagem de respostas das que não participaram seria alta, 94,14%. Alguns respondentes, apesar de não conhecerem, 3,15% afirmaram já terem participado e 2,70% afirmaram que participam. Em termos mais diretos, apesar de não conhecerem nenhuma atividade voltada a atender as mulheres no CT, podem ter participado fora do Centro ou terem promovido alguma ação em um de seus projetos, apesar de não ser o foco deste. Portanto, a partir desses dados, percebe-se que mesmo que os estudantes e as estudantes conheçam iniciativas que envolvem pautas de assistência e promoção às mulheres, ainda assim, a maioria não participa dessas atividades.

15. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

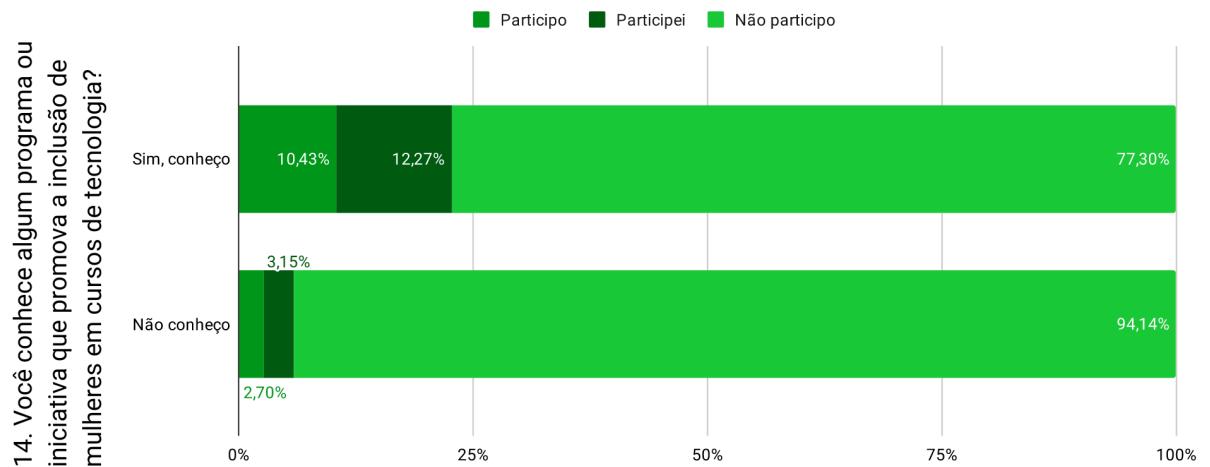


gráfico 20: cruzamento das respostas entre as questões “14. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?” e “15. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?”

3.3.6. Você teve apoio familiar na sua escolha acadêmica?

A décima sexta pergunta é “você teve apoio familiar na sua escolha acadêmica?”. Nela é exposta que 25,49% dos homens concordam, 62,35% concordam totalmente, 1,96% discorda, 3,53% discorda totalmente e 6,67% são neutros. Em relação às mulheres, 24,62% concorda, 63,85% concorda totalmente, 3,85% discorda, 3,08% discorda totalmente e 4,62% são neutras. Portanto, esses dados não demonstram uma diferença relevante a ponto de ser considerada, o que demonstra que o apoio familiar não possui a tendência de se diferenciar entre os gêneros.

16. Você teve apoio familiar na sua escolha acadêmica?

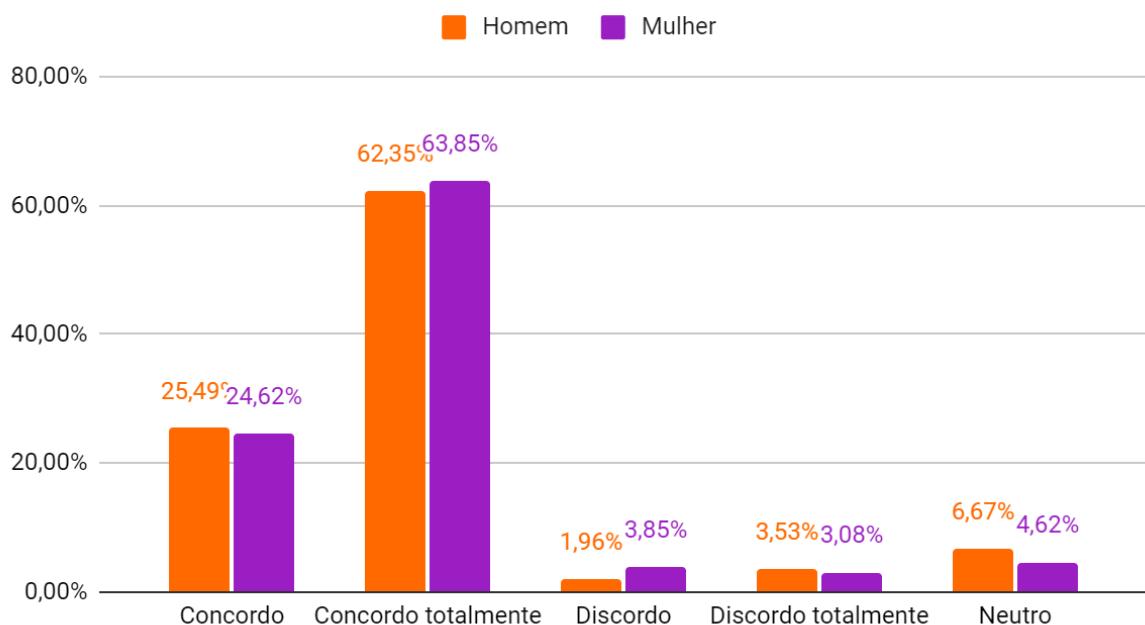


gráfico 21: respostas com recorte de gênero da questão “16. Você teve apoio familiar na sua escolha acadêmica?”

3.3.7. Você já se sentiu deslocado ou deslocada em algum trabalho em grupo?

Na décima sétima pergunta, “você já se sentiu deslocado ou deslocada em algum trabalho em grupo?”, analisando os dados a partir do recorte de gênero, no que diz respeito aos homens, 31,37% concordam, 15,69% concordam totalmente, 21,57% discordam, 17,65% discordam totalmente e 13,73% são neutros. Em relação às mulheres, 33,85% disseram que concordam, 37,69% concordam totalmente, 13,85% discordam, 7,69% discordam totalmente e 6,92% são neutras. A partir disso, nota-se que a maioria dos homens, respectivamente, disse concordar ou discordar, porém as mulheres apresentam altos índices de concordância, principalmente de total concordância, uma resposta na qual o percentual das mulheres é mais que o dobro do que dos homens. Essa diferença revela que as mulheres se sentem mais deslocadas do que os homens ao fazer trabalhos em grupo, sendo que uma hipótese levantada para este fato é a escassa presença feminina no ambiente acadêmico do CT.

17. Você já se sentiu deslocado ou deslocada em algum trabalho em grupo?

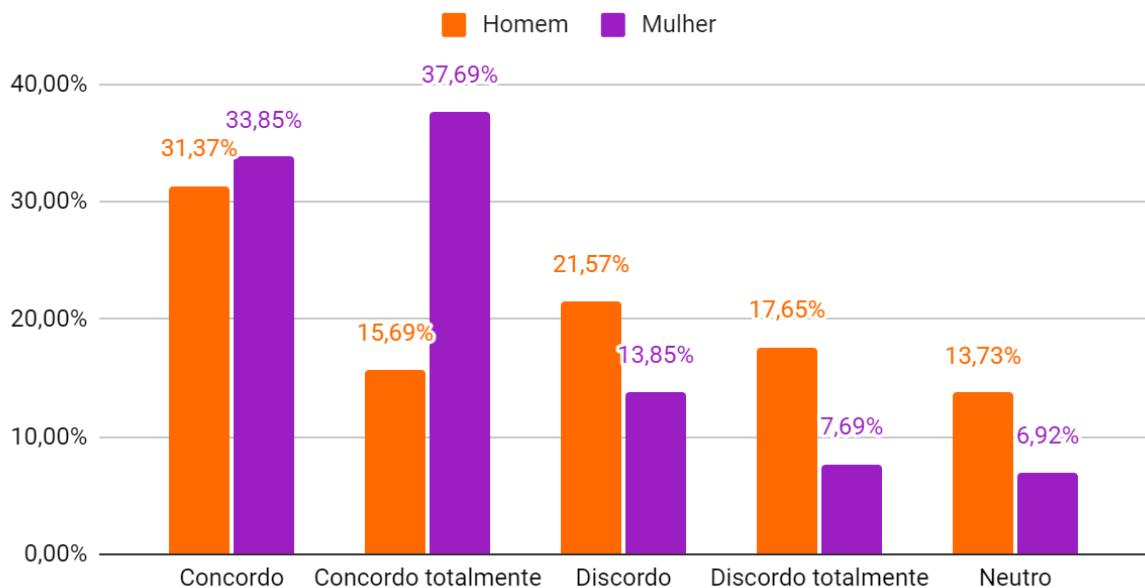


Gráfico 22: respostas com recorte de gênero da questão “17. Você já se sentiu deslocado ou deslocada em algum trabalho em grupo?”

3.3.8. Você já se sentiu negligenciado ou negligenciada por algum professor ou alguma professora?

Na décima oitava pergunta, “você já se sentiu negligenciado ou negligenciada por algum professor ou alguma professora?”, observa-se que 28,63% dos homens concordam, 24,31% concordam totalmente, 21,57% discordam, 14,51% discordam totalmente e 10,98% se declaram neutros. Já entre as mulheres entrevistadas, 33,08% concordam, 25,38% concordam totalmente, 24,62% discordam, 3,08% discordam totalmente e 13,85% se declaram neutras. Estes dados evidenciam que tanto homens quanto mulheres já se sentiram negligenciados por professores ou professoras, sendo que as mulheres apresentam uma taxa maior do que os homens nessa percepção. Ainda, pode-se notar uma diferença de cerca de dez casas percentuais entre os gêneros em relação à opção “discordo totalmente”, o que evidencia que os homens são menos negligenciados do que as mulheres.

18. Você já se sentiu negligenciado ou negligenciada por algum professor ou por alguma professora?

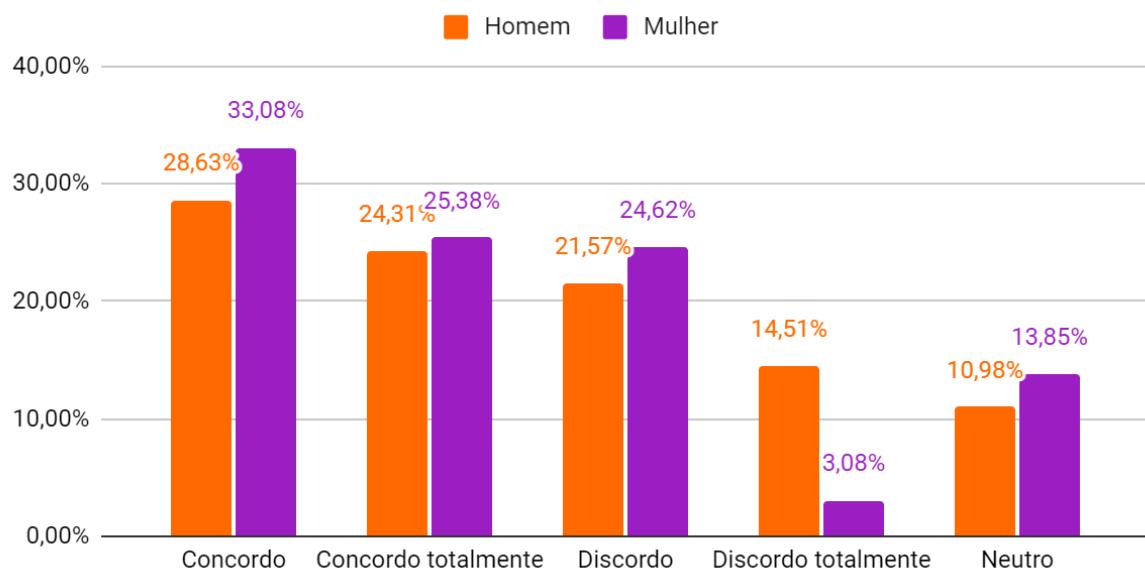


Gráfico 23: respostas com recorte de gênero da questão “18. Você já se sentiu negligenciado ou negligenciada por algum professor ou alguma professora?”

3.3.9. Quantas professoras você tem atualmente?

Quando questionados sobre “quantas professoras você tem atualmente?”, na décima nona pergunta, sem considerar o recorte de gênero, pois neste caso o objetivo é analisar a representatividade de mulheres no Centro, observa-se que 54,3% dos entrevistados possuem apenas uma ou duas professoras, 19,2% não têm nenhuma professora, 15,3% têm três ou quatro professoras, e 11,2% têm cinco ou mais professoras. Esses dados indicam que há uma escassa presença de docentes mulheres, observando que quase 20% dos estudantes, que correspondem 74 estudantes da amostra, não contam com nenhuma professora no Centro de Tecnologia. Além disso, mais da metade das pessoas que estudam no CT tem apenas uma ou duas professoras, assim, é indubitável a insuficiência de representatividade de docentes mulheres na área.

19. Quantas professoras você tem atualmente?

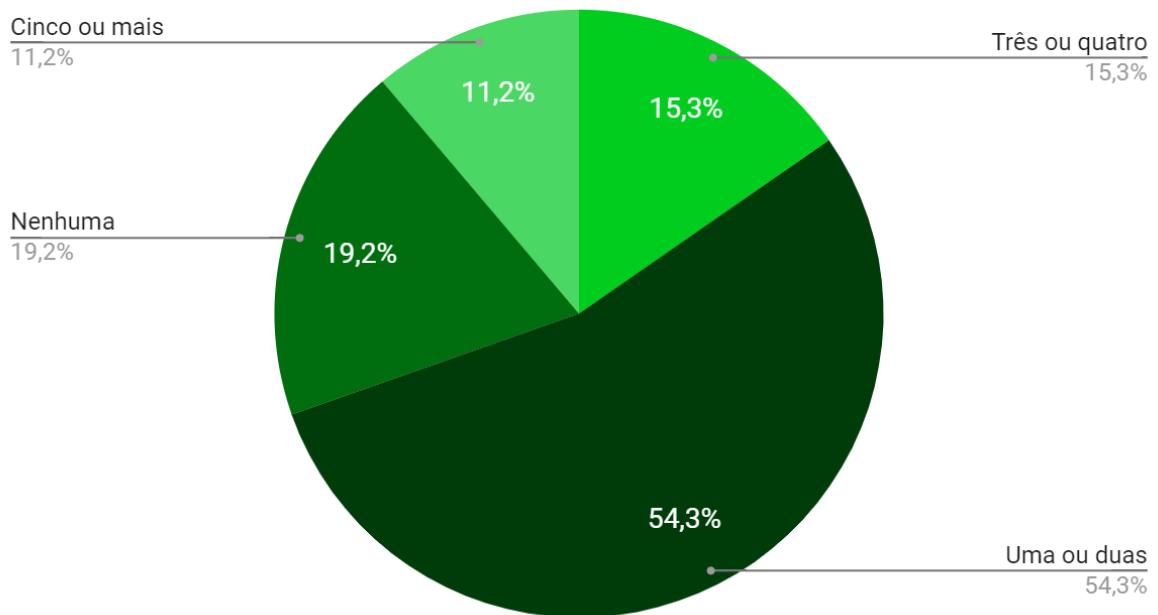


gráfico 24: respostas da questão “19. Quantas professoras você tem atualmente?”

Em relação ao cruzamento das perguntas “você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?” e “quantas professoras você tem atualmente?”, pode-se chegar em alguns resultados. Aos que responderam concordo quanto ao primeiro questionamento, 54,60% têm uma ou duas professoras, 16,56% têm três ou quatro professoras, 15,34% não têm nenhuma professora e 13,50% têm cinco ou mais professoras. Aos que responderam que concordam totalmente, 53,55% têm uma ou duas professoras, 14,19% têm três ou quatro professoras, 23,87% não têm nenhuma professora e 8,39% têm cinco ou mais professoras. Aos que responderam que discordam, 43,75% têm uma ou duas professoras, 25% têm três ou quatro, 12,5% não têm nenhuma professora e 18,75% têm cinco ou mais professoras. Aqueles que responderam que discordam totalmente, 58,33% têm uma ou duas professoras, 8,33% têm três ou quatro professoras, 16,67% não têm nenhuma professora e 16,67% têm cinco ou mais professoras. Por fim, dentre aqueles que se declararam neutros, 58,97% têm uma ou duas professoras, 12,82% têm três ou quatro professoras, 20,51% não têm nenhuma professora e 7,69% têm cinco ou mais professoras. Sendo assim, aqueles que discordam totalmente são, em grande maioria, compostos por discentes que têm apenas uma ou duas professoras atualmente. Além disso, aqueles que apresentam neutralidade em relação a esse questionamento, na maioria, também têm uma ou duas professoras, ou então nenhuma. Isso

demonstra uma falta de reconhecimento sobre como essa quantidade afeta a percepção das mulheres, por mais que essas pessoas tenham poucas docentes mulheres lhes dando aula.

7. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?

19. Quantas professoras você tem atualmente?

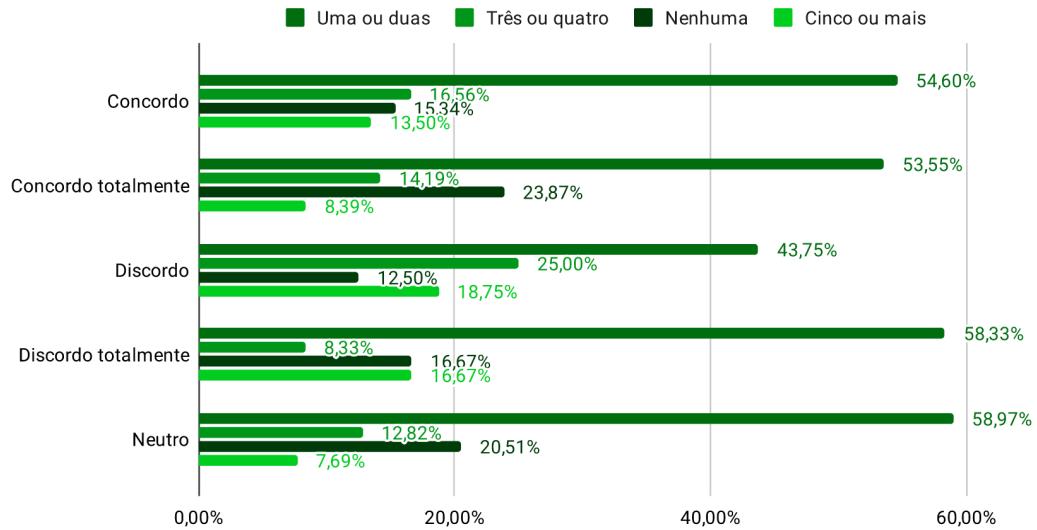


gráfico 25: cruzamento das respostas entre as questões “7. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?” e “19. Quantas professoras você tem atualmente?”

3.3.10. Você participa ou já participou de algum projeto na faculdade?

A vigésima pergunta questiona “você participa ou já participou de algum projeto na faculdade? (projeto de extensão, grupo de pesquisa, PET, entre outros)”. Como resultados, traz-se, em relação aos homens, 46,67% que participam, 25,10% não participam, e 28,24% já participaram. Quanto às mulheres, 54,62% participam atualmente, 20,77% não participam, e 24,62% já participaram em algum momento. Assim, percebe-se que, as mulheres são maioria quanto à participação em projetos na faculdade.

20. Você participa ou já participou de algum projeto na faculdade? (projeto de extensão, grupo de pesquisa, PET, entre outros)

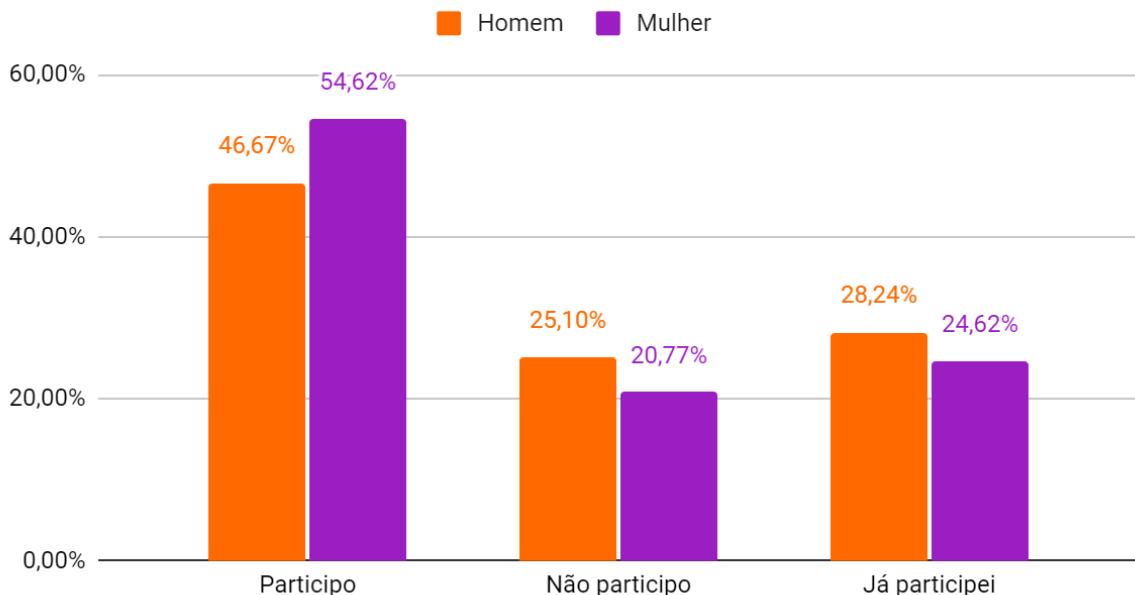


gráfico 26: respostas com recorte de gênero da questão “20. Você participa ou já participou de algum projeto na faculdade? (projeto de extensão, grupo de pesquisa, PET, entre outros)”

3.3.11. Você possui ou já possuiu bolsa por participar de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou inovação?

Na vigésima primeira pergunta, que questiona “você possui ou já possuiu bolsa por participar de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou inovação? (desconsidere as bolsas permanência)”, no que diz respeito aos homens, 34,12% possuem bolsa, 49,80% não possuem e 16,08% já possuíram bolsa em determinado momento. Já, no que diz respeito às mulheres, 37,69% possuem bolsa, 41,54% não possuem bolsa e 20,77% já possuíram bolsa em algum momento. Assim, comprehende-se que as mulheres são maioria em relação ter ou já ter tido bolsa devido a participação em projetos no âmbito acadêmico, o que revela um maior engajamento destas com projetos na faculdade.

21. Você possui ou já possuiu bolsa por participar de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou inovação? (desconsidere as bolsas permanência)

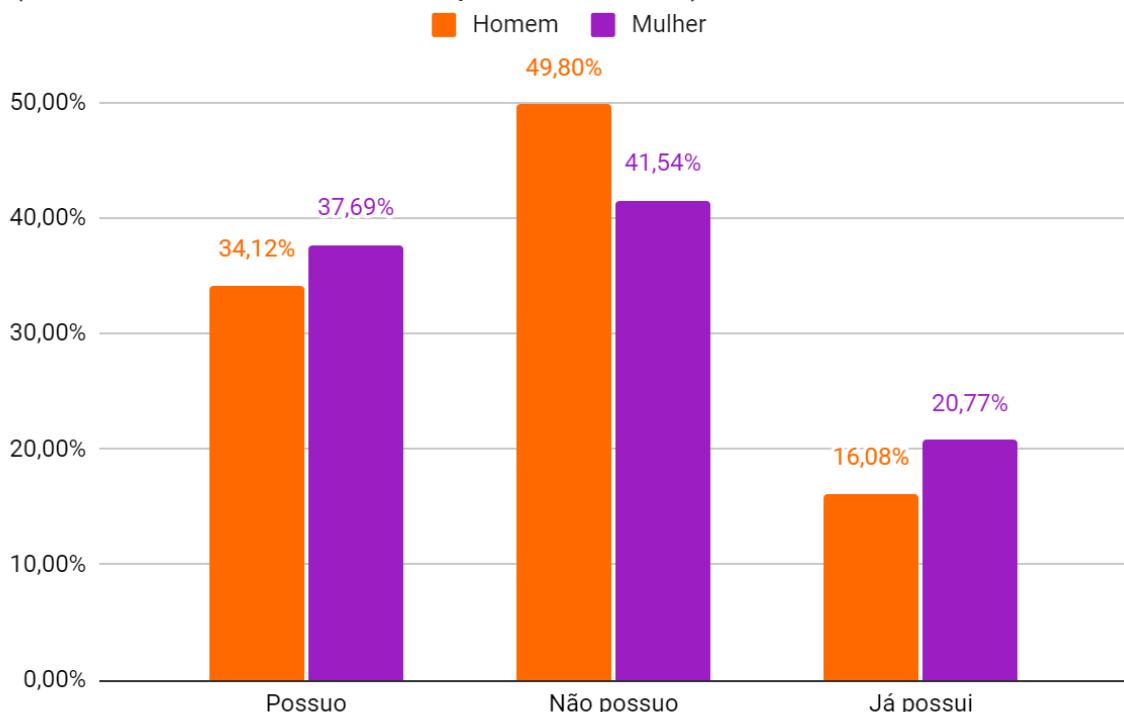


gráfico 27: respostas com recorte de gênero da questão “21. Você possui ou já possuiu bolsa por participar de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou inovação? (desconsidere as bolsas permanência)”

3.3.12. Você faz ou já fez estágio?

Quanto à questão número vinte e dois, “você faz ou já fez estágio?”, 12,94% dos homens faz estágio, 12,94% já fez estágio em algum momento e 74,12% nunca fez estágio. Em relação às mulheres, 17,69% faz estágio atualmente, 16,92% já fez estágio em determinado momento, e 65,38% nunca fez estágio. Dessa forma, percebe-se que as mulheres são a maioria em relação a estagiari, tanto no tópico de fazer atualmente quanto no de já terem feito, o que levanta a possibilidade de serem mais preocupadas com seus futuros nas profissões devido às dificuldades em relação às questões de gênero, assim, tendem a participar mais em estágio do que os homens.

22. Você faz ou já fez estágio?

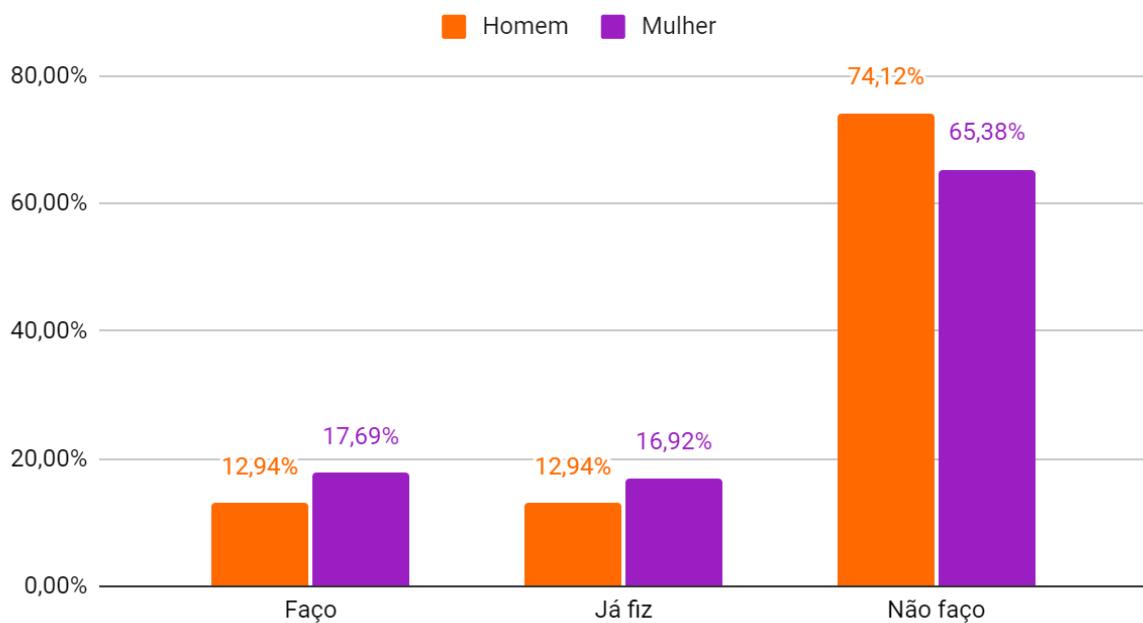


gráfico 28: respostas com recorte de gênero da questão “22. Você faz ou já fez estágio?”

3.3.13. Você já publicou alguma produção científica?

Por fim, a última pergunta aplicada na presente pesquisa foi: “você já publicou alguma produção científica?”. Quanto aos homens, 28,63% já publicou e 71,37% não publicou. Já em relação às mulheres, 22,31% já publicou, e 77,69% não publicou. Dessa forma, evidencia-se que há a possibilidade de as mulheres encontrarem dificuldades ou falta de incentivo para publicar seus estudos em uma academia que é composta principalmente por homens.

23. Você já publicou alguma produção científica?

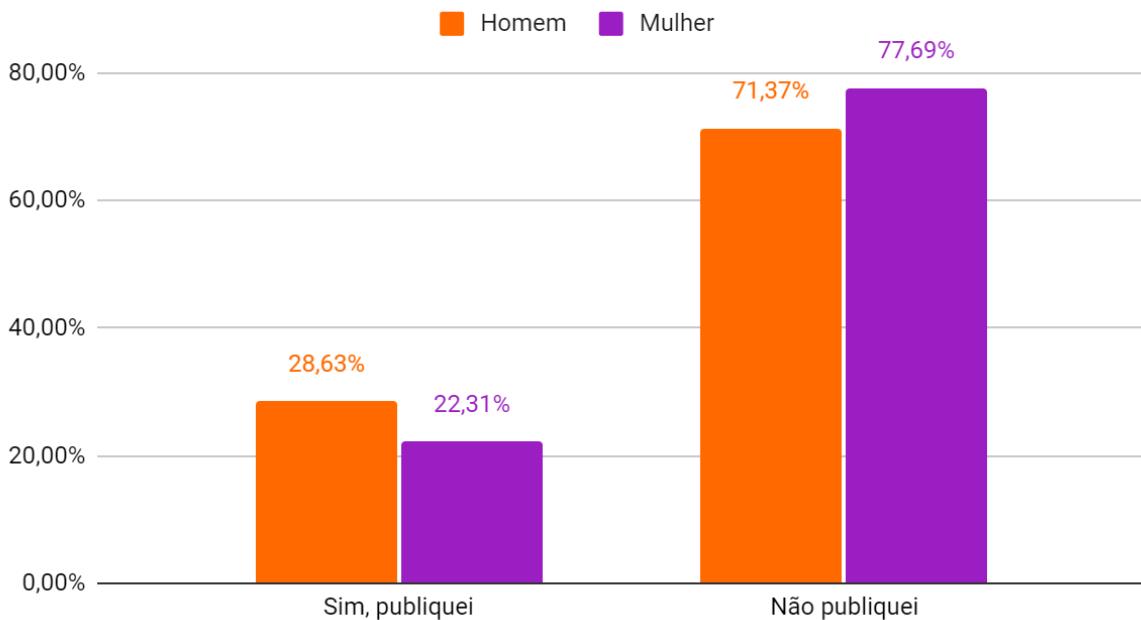


gráfico 29: respostas com recorte de gênero da questão “23. Você já publicou alguma produção científica?”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa pode-se concluir diversos dados acerca da percepção do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. Assim, foi observado o panorama atual dos estudantes da área de tecnologia para inferir sobre o tema abordado, realizando o recorte de gênero nas questões em que este se fez relevante para, assim, atingir o objetivo da pesquisa.

Desse modo, a pesquisa revela divergência na percepção dos homens e das mulheres em relação a igualdade de gênero nas oportunidades para acessar os cursos de tecnologia, sendo que os homens concordam que há uma igualdade, enquanto as mulheres apresentam uma maior discordância, evidenciando que os homens não percebem as barreiras enfrentadas pelas mulheres no acesso aos cursos da área. Outro ponto destacado se refere à percepção das mulheres de como a presença de outras mulheres no ambiente acadêmico influencia a percepção acerca de suas possibilidades de carreira. Também foi revelado que homens não demonstram facilidade em reconhecer os desafios enfrentados pelas mulheres para progredir nas suas carreiras acadêmicas no CT. Além de que, identificou-se uma falta de conhecimento dos estudantes sobre políticas de igualdade do gênero no CT, principalmente das próprias mulheres, logo evidencia-se uma ineficácia nessas políticas. Por fim, para encerrar os

resultados acerca da percepção, a última questão revela que as mulheres não reconhecem acolhimento e apoio nos cursos de tecnologia, levantando esse ponto mais firmemente durante os questionamentos.

Agora, observando a realidade do respondente, há uma diferença desmedida em relação aos homens e mulheres que relatam ter sofrido algum tipo de discriminação de gênero, em que as mulheres se sobressaem, sendo que, as mulheres que se mostram incertas quanto a terem sofrido, indicam uma dificuldade em identificar esse tipo de violência. Além disso, os dados mostram que o assédio é uma preocupação predominante entre as mulheres, com uma a cada cinco das entrevistadas relatando já terem enfrentado essa situação no ambiente acadêmico. Ainda, a maior taxa de incerteza entre as mulheres sugere uma dificuldade em identificar ou reconhecer comportamentos de assédio. Ademais, as respostas expõem que diversos estudantes ouviram ou presenciaram situações de discriminação de gênero no ambiente acadêmico, sendo as mulheres aquelas que mais souberam sobre, assim pode-se supor que as mulheres tendem a trocar informações relacionadas a esses assuntos mais entre elas, do que com os homens. Adiciona-se que, apesar do número considerável de pessoas que não sofreram discriminação, parte considerável dessas estão cientes de casos de discriminação de gênero no meio acadêmico.

Além disso, nota-se que o desconhecimento de ambos os gêneros sobre programas e iniciativas que promovam a inclusão de mulheres no CT os evidenciam como ineficientes, ainda mais quando as mulheres as conhecem menos do que os homens, sendo que o objetivo é justamente alcançar as mulheres. Também, pode-se observar que, embora as mulheres sejam a maioria das participantes de programas e iniciativas que promovam a inclusão no ambiente acadêmico, elas são minoria no que se refere a conhecê-los. No entanto, mesmo que sejam as que mais participam, os números ainda são baixos, correspondendo a cerca de $\frac{1}{4}$ das mulheres. Ademais, a partir dos cruzamentos realizados entre a eficácia das políticas de igualdade de gênero e o conhecimento sobre os programas ou iniciativas específicas voltadas para a inclusão de gênero, identifica-se que, mesmo aqueles que avaliam positivamente essas políticas, mais da metade desconhecem programas ou iniciativas de inclusão. Por fim, muitos dos respondentes que conhecem atividades voltadas para inclusão de mulheres no CT, ainda assim não participam delas.

Outrossim, as mulheres se sentem mais deslocadas do que os homens quando realizam trabalhos em grupos, o que pode ser causado pela insuficiente presença de mulheres no CT. Ademais, percebe-se que tanto homens quanto mulheres já se sentiram negligenciados por professores ou professoras, mas as mulheres relatam essa percepção em uma taxa maior,

indicando que são mais negligenciadas. Outra observação interessante revela que as mulheres reconhecem que enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas e não percebem acolhimento e apoio nos cursos de tecnologia, o que se confirma quando observada a realidade das respondentes, em que as mulheres se sentem mais negligenciadas por docentes do que os homens. Ainda, outro dado importante é a escassa quantidade de professoras mulheres no CT, sendo que cerca de 1 em cada 2 estudantes possui apenas uma ou duas docentes mulheres. Também percebe-se que, ainda que os respondentes apresentam poucas docentes mulheres, não percebem como essa escassez afeta a percepção das estudantes acerca de suas possibilidades de carreira. Ademais, há o fato de apenas 3 em cada 10 estudantes no CT são mulheres, o que evidencia os resultados dessa falta de representatividade.

Acrescenta-se que as mulheres são maioria quanto à participação em projetos na faculdade, por consequência, elas destacam-se em ter ou já ter tido bolsa. Sobre a participação em estágio, tem-se que as mulheres são maioria quanto a estar fazendo atualmente e já terem feito, o que demonstra a possibilidade de serem mais preocupadas com o futuro de suas profissões devido às dificuldades em relação às questões de gênero. Quando analisada a quantidade de publicações acadêmicas, evidencia-se a possibilidade de que as mulheres enfrentem dificuldades ou falta de incentivo para publicar seus estudos em uma academia predominantemente composta por homens.

Portanto, o objetivo da pesquisa de responder ao questionamento sobre de que forma o gênero impacta na participação acadêmica das mulheres na graduação no Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi, analisando tópicos como oportunidades de participação, ambiente acadêmico e suporte institucional, foi alcançado. Então, conclui-se que em diversas questões, como foram trazidas durante a pesquisa, o gênero apresenta grande influência na participação de mulheres no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia. Os homens, apesar de identificarem alguns problemas vivenciados pelas mulheres na área de tecnologia, ainda não percebem a dimensão real destes obstáculos. As mulheres da área relatam diversas barreiras e dificuldades no ambiente acadêmico, evidenciando que é necessário um grande avanço para que haja uma igualdade de gênero no Centro de Tecnologia da UFSM.

REFERÊNCIAS:

ARANTES, Raíssa. **Mulheres na Tecnologia, Ciência e Computação**. UFSM PET Sistemas de Informação. UFSM, jan. 2022. Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/pet/sistemas-de-informacao/2022/01/28/mulheres-na-tecnologia-ciencia-e-computacao>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CNN. **Mulheres na tecnologia: cenário, desafios e nomes que marcaram a história**. CNN, jun. 2023. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/mulheres-na-tecnologia/>>. Acesso em: Acesso em: 12 jul. 2024.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG. **Ada Lovelace: A primeira programadora da história – Espaço do Conhecimento UFMG**. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/ada-lovelace-a-primeira-programadora-da-historia/>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GEEKHUNTER. **Pretensão salarial em tecnologia: uma análise sobre a disparidade entre gêneros**. Geekhunter, carreira de programador, 1 ano atrás. Disponível em:

<<https://blog.geekhunter.com.br/pretensao-salarial-disparidade-generos/>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

NOVAES, Raíssa. **Participação de mulheres na tecnologia aumenta 60%, aponta Caged**. Agenciabrasil, Direitos Humanos, abr. 2022. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-04/participacao-de-mulheres-na-tecnologia-aumenta-60-aponta-caged>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

UFSM em Números - UFSM em Números. Disponível em:

<<https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. **Semana 8M: no dia das mulheres, professoras da UFSM relembram a importância da presença feminina na área de tecnologia**. Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/2023/03/08/semana-8m-presenca-feminina-na-area-de-tecnologia>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

WEBER, Andréa. PÉRSIGO, Patrícia. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria: FACOS, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13135>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ANEXO

Questionário

I - Perfil do respondente

1. Você é estudante do Centro de Tecnologia da UFSM?
 Sim Não

2. Qual semestre você está cursando?
 1º/2º semestre 3º/4º semestre 5º/6º semestre 7º/8º semestre
 9º/10º semestre 11º ou mais semestres

3. Com qual gênero você se identifica?
 Mulher Homem Não binário

4. Idade:
 17 a 21 anos 22 a 25 anos 26 a 29 anos 30 ou mais anos

5. Como você se autodeclara quanto a raça ou cor?
 Branca Preta Parda Indígena Amarela

II - Percepção do respondente

6. Você acredita que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens para acessar cursos de tecnologia no meio acadêmico?
 Concordo totalmente
 Concordo
 Neutro
 Discordo
 Discordo totalmente

7. Você acredita que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira?
 Concordo totalmente
 Concordo

- () Neutro
() Discordo
() Discordo totalmente

8. Você acredita que as mulheres enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia?
() Concordo totalmente
() Concordo
() Neutro
() Discordo
() Discordo totalmente

9. Você avalia as políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia como eficientes?
() Concordo totalmente
() Concordo
() Neutro
() Discordo
() Discordo totalmente

10. Você acha que as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia?
() Concordo totalmente
() Concordo
() Neutro
() Discordo
() Discordo totalmente

III - Realidade do respondente

13. Você já presenciou ou ouviu falar sobre algum caso de discriminação de gênero no ambiente acadêmico do Centro de Tecnologia?

- Sim
- Não
- Não sei

14. Você conhece algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

- Sim, conheço
- Não conheço

15. Você participa ou participou de algum programa ou iniciativa que promova a inclusão de mulheres em cursos de tecnologia?

- Participo
- Participei
- Não participo

16. Você teve apoio familiar na sua escolha acadêmica?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo totalmente

17. Você já se sentiu deslocado ou deslocada em algum trabalho em grupo?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo totalmente

18. Você já se sentiu negligenciado ou negligenciada por algum professor ou por alguma professora?

- Concordo totalmente

- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo totalmente

19. Quantas professoras você tem atualmente?

- Nenhuma
- Uma ou duas
- Três ou quatro
- Cinco ou mais

20. Você participa ou já participou de algum projeto na faculdade? (projeto de extensão, grupo de pesquisa, PET, entre outros)

- Participo
- Já participei
- Não participo

21. Você possui ou já possuiu bolsa por participar de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou inovação? (desconsidere as bolsas permanência)

- Possuo
- Já possui
- Não possuo

22. Você faz ou já fez estágio?

- Faço
- Já fiz
- Não faço

23. Você já publicou alguma produção científica?

- Sim, publiquei
- Não publiquei